

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO (QUADRO 1)
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA
LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: CEDETEG/G
SETOR DE CONHECIMENTO: SEAA/G
DEPARTAMENTO: DEGEO/G

GRAU ACADÊMICO:	<input type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Segunda Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
REGIME DE MATRÍCULA:	<input type="checkbox"/> Seriado anual <input checked="" type="checkbox"/> Misto – Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 4 anos. Máximo: 6 anos.
ANO DA PRIMEIRA OFERTA NOVA GRADE:	2023
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS:	40
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO):	3218

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	Nº 05-SEAA/G/UNICENTRO, DE 14 DE MARÇO DE 2019
MEMBROS DO NDE: Prof. Cecília Hauresko; Prof. Glauco Nonose Negrão; Prof. Lisandro Pezzi Schmidt; Prof. Mario Zasso Marin e Profª Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes. Portaria nº 05-SEAA/G/UNICENTRO, de 14 de março de 2019. Guarapuava, 02 de agosto de 2019.	
MEMBROS DO NDE, adequação curricular setembro de 2022. Prof. Clayton Luiz da Silva, Prof. Mario Zasso Marin, Prof. Aparecido Ribeiro de Andrade, Profª. Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes e Profª. Cecília Hauresko, Sergio Fajardo. Guarapuava, 26 de setembro de 2022.	
Prof. Aparecido Ribeiro de Andrade	Prof. Jorge Luiz Favaro

Chefe do Departamento de Geografia de
Guarapuava

Diretor do Setor de Agrárias e Ambientais de
Guarapuava

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO (QUADRO 2)

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	Resolução nº 54/2000	1/11/2000
Decreto de Autorização	Governo/PR	Decreto nº 73494	Diário Oficial da União, de 18 de janeiro de 1974.

3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/CES/PR	170/1969	07/11/1969
Decreto	Governo/PR		

Prazo do Reconhecimento: Vigência: de

3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	48/2019	10/04/2019
Decreto	Governo/PR	2355/2019	14/08/2019

Prazo do Reconhecimento: 05 anos Vigência: de 23/09/2019 a 22/09/2024

3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	1363/2001	12/12/2001
Resolução	CNE/CES	14/2002	13/03/2002
Resolução	CNE	07/2018	18/12/2018

3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Lei	6664	26/06/1979	Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO (contextualização da área de conhecimento)

Acredita-se que o trabalho de pensar, de elaborar o Projeto Político Pedagógico não se encerra com a apresentação de um documento como este. Pelo contrário, é no processo de implementação da nova proposta que o trabalho realmente começa, indicado pelos princípios norteadores deste Projeto Político Pedagógico:

1 – O conjunto das competências necessárias a atuação profissional deve estar no centro das orientações do curso. Este deve nortear a seleção dos conteúdos, os processos de aprendizagem e a avaliação. Deve envolver não somente conhecimentos, mas também habilidades e valores.

2 – Deve buscar, dentre os professores formadores de professores, uma coerência entre a formação oferecida e a prática que se espera do futuro profissional, no que concerne aos seus processos de ensino-aprendizagem e avaliação, sempre tendo como meta o conjunto de competências previamente definido.

3 – A pesquisa a ser desenvolvida pelos acadêmicos é condição para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e deve se focar nesta relação. É necessário articulação entre ensino e pesquisa e, sempre que possível, articular ações extensionistas que possibilite essa interação.

4 – No processo de seleção e organização dos conteúdos curriculares já se deve ter clareza daqueles que serão acionados pelos futuros professores nas suas atividades de docência no ensino fundamental e médio, para que possam ser trabalhados em suas didáticas específicas.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

A preocupação e a reflexão sobre a formação do professor de Geografia têm sido continuamente manifestadas pelos profissionais da área. Considerando que o desenvolvimento técnico-científico, as novas exigências da sociedade e do mundo do trabalho, especialmente a necessidade de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e os princípios da ciência geográfica, delineou-se os objetivos no que diz respeito à formação do professor de Geografia, com os seguintes focos:

- a) compreender elementos e processos que configuram o espaço geográfico;
- b) analisar componentes socioespaciais, visando diagnosticar problemas e propor soluções a partir da relação teoria e prática;
- c) dominar conhecimentos de conteúdo, didática de conteúdo, pedagógicos e contextuais próprios do ensino de Geografia;
- d) desenvolver habilidades de manuseio dos instrumentos metodológicos utilizados na coleta, sistematização e representação de dados geográficos, técnicas de coleta de dados em campo (sejam eles referentes a Geografia física ou a Geografia humana), manipulação de dados documentais e estatísticos e formas de representação de dados (gráfica, textual ou imagética), além das novas linguagens integradas às Tecnologias da Informação e Comunicação.
- e) indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;

f) realizar intervenções planejadas em situações-problemas.

g) Assumir o ambiente escolar como um lugar de debate e reflexões sobre a educação, contemplando, em especial, o papel da Geografia na formação do cidadão.

4.3. JUSTIFICATIVA

A ciência, a sociedade e o mundo do trabalho são dinâmicos. Neste sentido, deve-se estar continuamente revendo as estruturas criadas para a formação do cidadão e do profissional. A reestruturação do Projeto Pedagógico reflete esta necessidade, assim como a demanda estabelecida por meio das novas diretrizes curriculares, a saber a resolução 02 de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação.

Paralelamente, os novos recortes de espaço e tempo, as novas e complexas interações entre o local e o global, que têm afetado profundamente a relação da sociedade com a natureza e as próprias relações sociais, exigem que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade. Neste caso, a reestruturação curricular se faz necessária para incorporar o que há de novo no campo da própria ciência geográfica – como indicam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

O cenário mundial exposto frequentemente às guerras, conflitos, lutas sociais, exploração dos bens naturais e, suas respectivas consequências socioambientais, trazem à Geografia a possibilidade de se fortalecer como ciência capaz de contribuir com respostas a tais inquietações. Daí a importância de se repensar o curso de Geografia e os referenciais que alicerçam seu Projeto Político Pedagógico - PPP.

Sobre isso, concorda-se que Projeto Político Pedagógico é “... *um instrumento de balizamento para o fazer universitário... deve ensinar a construção da intencionalidade para o desempenho do papel social das IES (Instituições de Ensino Superior). Centrando-se no ensino, mas vinculando-se estreitamente aos processos de pesquisa e extensão*” (FORGRAD, 1999, p. 9).

Este documento deve orientar uma ideia e um processo pedagógico intencional, alicerçado em reflexão e ação do/no presente. É sempre político, pois é voltado para uma ação transformadora e está em permanente construção.

Dessa forma, esta proposta busca construir a identidade do curso de Licenciatura em Geografia da UNICENTRO. Um curso que pretende promover o aprimoramento contínuo da formação dos futuros professores de Geografia – e que está preocupado com a atuação deste profissional nas escolas e/ou em outras instituições educativas, orientando a realização de suas atividades com compromisso, responsabilidade e excelência.

Neste sentido, este Projeto Político Pedagógico vem ao encontro da necessidade do próprio curso de se reestruturar, incorporando novas temáticas ao seu quadro de disciplinas e uma nova estrutura organizacional, esperando ser mais dinâmica e mais apta a atender as expectativas da formação acadêmica com melhor qualidade.

Como salientado, a Geografia vem passando por mudanças, tais como: a introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço; ampliação e/ou alteração do seu quadro teórico-metodológico nas pesquisas básica e aplicada; ênfase nos estudos que buscam a compreensão das transformações no próprio mundo e nas relações entre

o global e o local, a sociedade e a natureza, colocando a necessidade de novos olhares para um novo mundo; transformações na escola e nas necessidades da educação básica e de seu público, exigindo mudanças nas abordagens do conhecimento geográfico, com respeito as especificidades do conhecimento escolar, com inclusão do cotidiano como articulador do conhecimento geográfico.

Todas estas transformações impõem novos desafios. No entanto, o melhor a fazer no momento é experimentar, ousar colocar em prática ideias e ideais. Contudo, tal “ousadia”, para ser mais consequente, deve ser acompanhada de um contínuo processo de avaliação.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Guarapuava – PR compõe o grupo dos cursos pioneiros da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava – FAFIG, criada pela Lei Estadual nº 5.804 de 15 de julho de 1968, iniciando suas atividades com os cursos de Licenciatura em Ciências, Geografia, História, Letras e Pedagogia. Esta lei foi alterada pela Lei Estadual nº 5.888 de 13 de dezembro de 1968, que substituiu o curso de Pedagogia pelo curso de Matemática. O funcionamento da FAFIG foi autorizado pelo Decreto Presidencial nº 66.038 de 16 de janeiro de 1970. Entre os dias 25 e 27 de fevereiro de 1970, realizou-se o 1º Concurso Vestibular para o preenchimento de 200 vagas, sendo desse total, cinquenta vagas destinadas para o Curso de Geografia.

Em 17 de janeiro de 1974, pelo Decreto Presidencial nº 73.494, dentre outros cursos, foi reconhecido o Curso de Geografia. O escopo de abrangência de atuação da UNICENTRO é de aproximadamente um milhão de habitantes, e o curso faz parte deste contexto, com alunos de diferentes municípios da região centro-sul do Paraná. A sede encontra-se em Guarapuava, município pertencente à Associação dos Municípios do Centro do Paraná – AMOCENTRO, formada por 15 unidades.

O Curso de Geografia Licenciatura mudou-se no ano de 2002 para o *Campus Cedeteg*, onde recebeu novas instalações, permitindo a ampliação de seu espaço físico de forma a acomodar melhor os laboratórios e as salas que possuía no Campus Santa Cruz e a instalação de novos espaços pedagógicos. Com a estrutura física que possui, o corpo docente do Departamento de Geografia empenha-se para oferecer melhor formação para os graduandos desenvolvendo um número variado de atividades de ensino¹, pesquisa² e extensão, apoiadas em uma estrutura física disponível ao quadro de docentes e de discentes, mas que ainda poderá melhorar, com vistas a atender as novas e crescentes demandas do curso.

Desde a formação do curso há participação dos professores em programas de extensão universitária, seja como eventos, oficinas e/ou programas. Com o programa Universidade Sem Fronteiras, em 2007, e o Programa Novos Talentos da CAPES, em 2010, os docentes do DEGEO/G tem buscado participar destes editais e já desenvolveram vários projetos com financiamento, envolvendo um número significativo de acadêmicos e professores. A extensão tem sido o meio pelo qual o DEGEO/G tem se articulado com outros setores da sociedade, o poder privado e público. Além dos projetos financiados, há os projetos sem financiamentos que são responsáveis seja pela formação de acadêmicos quanto de profissionais, a exemplo dos programas de formação

¹ Na junção da tríade ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar a importância da realização, através do Departamento de Geografia da UNICENTRO, da Semana de Geografia. Essa atividade é realizada anualmente e já faz parte da história do Curso (em 2018 ocorrerá a XXIV Semana de Geografia e VI Seminário da Pós-Graduação em Geografia da UNICENTRO), agregando a oportunidade dos docentes, discentes e da comunidade em geral apresentarem seus trabalhos e projetos de pesquisa, ensino e extensão através das sessões de comunicações livres, a participação em minicursos, palestras, mesas-redondas (ofertadas tanto por professores/profissionais externos ao Departamento de Geografia da UNICENTRO como por professores do próprio Departamento).

² O Curso de Geografia dispõe de laboratórios de Geologia Aplicada, de Análise de Solos, de Geomorfologia, de Cartografia, de Geografia Física, Geografia Urbana, Didático de Ensino de Geografia, de Geografia Agrária, Geografia Econômica, de Informática, de Geoprocessamento e de Solos.

continuada de professores da educação básica. Dentre os programas destaca-se o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Os professores também participam dos programas de bolsas para a iniciação a extensão e, com isso, envolvido discentes em diversas ações na sociedade local.

Em 2017, o DEGEO/G passou a abrigar o CEPED (Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastre), contando com a instalação, 2018, do Campo Experimental/Demonstrativo do CEPED/Unicentro/Cedeteg. Em 2018 foi implantado também o Campo Experimental do Laboratório de Erosão de Solos. No ano de 2008 houve a criação do curso de pós-graduação em Geografia – Nível de Mestrado (PPGG) aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além de outros objetivos, o PPGG busca promover o fortalecimento da pesquisa e ensino em Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Atualmente o Programa recebe um importante número de alunos egressos do próprio Curso de Licenciatura e Bacharelado do DEGEO/G. No ano de 2016, aprovou-se a modalidade doutorado, cujo início foi em março de 2017. Com isso, ampliou-se a abrangência do curso, pois há acadêmicos de diferentes regiões do Paraná e do país participantes do programa.

Além das inúmeras pesquisas que têm contribuído significativamente para conhecer as dinâmicas geográficas da região centro-sul do Paraná e de Guarapuava, os estudos são muito importantes para desenvolvimentos científicos de temas sociais, econômicos, culturais e ambientais, além daqueles voltados para a educação.

A partir de 2015 o Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGG participa com cota de bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado-PNPD. Os professores do PPGG já orientaram cerca de 90 dissertações defendidas até 2018.

O Curso de Geografia da UNICENTRO, conforme exposto, busca melhorar e fortalecer cada vez mais a graduação, além de promover a verticalização do Curso, se propõe a discutir o espaço, o território, o ambiente, a cultura e a economia local e regional, numa visão integradora, proporcionando reflexões que assegurem uma formação de melhor qualidade para os futuros professores e por extensão para todos os alunos da educação básica, formando cidadãos, pessoas críticas, preparadas para buscar um mundo melhor para si e para a sociedade.

Por fim, importante dizer que a proposta do Curso de Geografia da UNICENTRO é formar professores que estejam atualizados com as discussões inerentes à ciência geográfica na contemporaneidade, bem como atentos às demandas e exigências da educação escolar e da sociedade buscando cumprir seu papel social, político e técnico. Nesse sentido, o curso busca a formação de um educador comprometido socialmente e competente tecnicamente para atuar nos diferentes níveis de ensino.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia o perfil do licenciado em Geografia é:

- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia.
- Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Conhecer os referenciais teórico-metodológicos necessários a prática profissional do professor de Geografia em consonância com as demandas da educação básica;
- Priorizar o pensamento crítico e a atitude ética na prática profissional.

Com base neste, o perfil do Licenciado em Geografia a ser formado pela Unicentro/Guarapuava-PR é de um profissional preparado para desempenhar as funções docentes

no ensino, pesquisar e produzir conteúdos de Geografia, de modo a participar do desenvolvimento da ciência geográfica.

Para tanto, considerando as suas competências e habilidades, o licenciado em Geografia deve atuar como pensador autônomo e crítico na educação básica, constituindo-se num agente mediador da inserção cidadã e emancipadora. Nesse sentido, o formado assume compromisso de respeito à pluralidade e diversidade com relação à vida, aos preceitos éticos ambientais, sociais e culturais e também à interdisciplinaridade do conhecimento. Assim, o perfil do licenciado é de um profissional ativo e dinâmico, em contínua formação e aperfeiçoamento.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O profissional Licenciado em Geografia é preparado para funções docentes de ensino no nível básico, com base em sólidos conteúdos geográficos. Também pode atuar no ensino em nível universitário, desde que obtenha complementação em cursos de Pós-Graduação.

As competências podem ser reunidas nos seguintes aspectos:

- a) Saber compreender, analisar e representar o espaço geográfico, considerando as articulações da sociedade e da natureza;
- b) Capacidade de operar e articular conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço geográfico em suas múltiplas escalas;
- c) Domínio das linguagens próprias à análise geográfica;
- d) Aptidão para compreender processos em diferentes escalas (local, regional, nacional, internacional) e suas territorialidades, considerando as relações espaço-tempo;
- e) Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico.

Articuladas a essas competências desenvolver as seguintes habilidades:

- a) Reconhecer as dimensões espaço-tempo na análise geográfica;
- b) Articular conceitos geográficos para entender processos em diferentes escalas;
- c) Dominar os conhecimentos mínimos necessários para a prática profissional do professor de Geografia, seja aqueles relacionados aos conteúdos, seja quanto aos aspectos pedagógicos e didáticos inerente ao exercício profissional;
- d) Identificar, correlacionar e analisar os eventos da natureza e da sociedade e seus impactos na produção e transformação do espaço geográfico;
- e) Domínio dos métodos, metodologias e conceitos para a pesquisa no ensino de Geografia;
- f) Contínua atitude de inovar, tomar decisões e refletir sobre sua prática na educação e pesquisa em Geografia;
- g) Utilizar, produzir e manipular representações cartográficas, estatísticas e iconográficas;

- h) Dominar geotecnologias e suas metodologias no ensino de geografia;
- i) Reconhecer técnicas de representação e as escalas dos fenômenos aplicados ao saber geográfico;
- j) Compreender a importância da cultura e da diversidade na organização da sociedade com vistas a desenvolver o respeito à diferença e a convivência entre diferentes grupos sociais;
- k) Capacidade de reconhecer e propor soluções para problemas sociais e ambientais e sua relação com a sociedade de produção e consumo capitalista;
- l) Identificar e reconhecer as contradições dos processos produtivos e de consumo, bem como das relações sociais e de poder inerentes às manifestações territoriais.
- m) Assumir uma postura ética, crítica e política para a cidadania e por uma sociedade democrática;
- n) Desenvolver uma visão e leitura crítica do mundo no processo de ensino-aprendizagem.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Acredita-se que a avaliação no contexto atual não deve ser tratada como um ato de comprovação do conhecimento do aluno, e sim “como uma fase de um ciclo completo de atividade didática, uma fase da aula enquanto atividade racionalmente planejada, desenvolvida e analisada; a avaliação como uma fase do ensino” (NADAL e LEÃO, 2002, p.9). Isso requer o repensar da prática pedagógica do professor e, por conseguinte uma mudança de concepção sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Ou seja, segundo Nadal e Leão (2002), é necessário rever as práticas avaliativas tradicionais. Para o autor, ainda há em estabelecimentos de ensino no Brasil práticas autoritárias, centradas no professor: enfatizam o “erro” do aluno como aspecto principal da análise do professor; classificam os alunos como “os bons” e “os ruins” diante de sua aprendizagem; dentre outros aspectos, enfatizam apenas o que o aluno aprendeu deixando de se preocupar com o que ele ainda não aprendeu.

Por isso, há uma tendência a novas proposições, voltadas a uma avaliação mediadora. A avaliação mediadora é contrária a estas práticas, por se apresentar numa perspectiva de “[...] processo que contribui para investigação constante da prática pedagógica do professor que deve ser sempre modificada e aperfeiçoada a partir dos resultados obtidos [...]” (SARTORETTO, 2001. p.02). Como processo, esta permite o acompanhamento do percurso escolar do aluno, bem como a evolução de suas competências e de seus conhecimentos.

Ao pensar sobre a construção do conhecimento, a avaliação e o seu significado, o professor deverá entendê-los como processos interligados, proporcionando aos alunos a oportunidade de construir e reconstruir sua aprendizagem e orientá-los para o estabelecimento de relações, priorizando a autonomia do pensamento.

Hoffmam (1991) propõe a utilização da avaliação mediadora, como sendo uma forma de construção da autonomia dos sujeitos envolvidos, na qual professor e aluno comprometem-se a

superar as limitações, criando novas oportunidades de aprendizagem, a fim de tornar os alunos competentes e capazes de “aprender a aprender”.

Para isso, é necessário que a sala de aula se transforme em um ambiente de “múltiplas vozes”, segunda a autora, (na qual, todos possam se expressar seja de forma oral e/ou escrita, porque na medida em que o sujeito aprende, ele adquire condições de opinar, julgar, argumentar e decidir sobre o seu papel na sociedade).

Segundo Hoffman (1991), o paradigma da “avaliação mediadora” se opõe ao paradigma sentencioso, classificatório, ou melhor, ao modelo do “transmitir-verificar-registrar”. Na perspectiva da avaliação mediadora, a ação avaliativa é uma das mediações pela qual é encorajada a reorganização do saber, ou seja, ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa, ou melhor, professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.

A mudança paradigmática está em evoluir no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

De acordo com Hoffmann (1991), e, de fato, o que se observa na investigação da prática avaliativa dos três graus de ensino, é, ao contrário de uma evolução, um fortalecimento da prática de julgamento dos resultados alcançados pelo aluno e definidos como ideais pelo professor.

Na universidade, segundo Hoffmann (1991), alguns fatores parecem contribuir para a manutenção de tal concepção: a autonomia didática dos professores, decorrente de suas especializações em determinadas disciplinas e/ou áreas de pesquisa; Não uma avaliação que considere o aluno no conjunto de sua formação, que indique seus avanços e limitações; A formação didática dos professores, que se revela, na maioria das vezes, por um quadro de ausência absoluta de aprofundamento teórico em avaliação educacional (HOFFMANN, 1993).

Para a autora, o mais grave é a postura conservadora dos professores, a avaliação se revela como um fenômeno com características seriamente produtivistas, que resulta num círculo vicioso. Com isso, a prática que se instala nos cursos de magistério e licenciatura é o modelo que vem a ser seguido nos outros níveis de ensino.

Também é necessário destacar que, muito mais forte do que qualquer influência teórica que o estudante dos cursos de licenciatura possa ter, a prática vivida por ele enquanto aluno (experiência que integra toda a sua trajetória escolar, da educação básica ao ensino superior) passa a ser modelo seguido quando professor.

Neste sentido, a avaliação mediadora tenta romper com o círculo vicioso, transformando-o em virtuoso, o seja, considerar o ensino e aprendizagem como um processo, no qual, a avaliação é parte dele, não como um instrumento quantitativo, mas sobretudo, qualitativo, pois poderá contribuir em muito com o professor na forma de proposição e organização do seu curso, voltado é claro para o maior aproveitamento do aluno.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Para assegurar uma efetiva implantação do Projeto Político Pedagógico, somado a todas as atividades acadêmicas e o desenvolvimento do curso, estes devem estar sendo avaliados em

caráter permanente. A avaliação ficará a cargo do colegiado do curso, composto pela totalidade dos professores lotados no DEGEO/G, mais os membros que a legislação da UNICENTRO permitir ou indicar à época. Esse colegiado estabelecerá os procedimentos para avaliação do curso como um todo e, possíveis alterações na presente proposta de Projeto Político Pedagógico.

Sugere-se que a primeira avaliação das disciplinas ofertadas, a partir da implantação desta proposta, seja feita ao final de cada uma delas, ou seja, no momento de sua conclusão. Esta avaliação deverá ser realizada pelos alunos e alunas que a cursaram, considerando atuação e didática do professor; andamento e importância da disciplina; cumprimento ou não do programa da disciplina etc. Esta avaliação discente deverá servir como parâmetro para a manutenção das disciplinas e de seus conteúdos, ou então para futuras alterações.

Paralelamente, considera-se importante a realização de uma avaliação dos alunos e alunas pelos professores. Dessa forma, todos os professores que ministraram disciplinas numa única turma, coletivamente, avaliam a mesma, considerando participação, comportamento, nível de dificuldade etc. Depois do quarto ano de efetiva implantação desta nova proposta, esta deverá ser submetida a um fórum de avaliação, formado por alunos e professores, com o propósito de adequá-la, mantê-la ou substituí-la.

Essa medida foi efetivada no ano de 2017 com o último currículo. Tal iniciativa foi fundamental para avaliar o andamento do curso e, inclusive, para propor as mudanças que se apresenta neste projeto pedagógico do curso.

Importante salientar que, além da avaliação das disciplinas e de seus respectivos conteúdos, espera-se que cada professor possua uma dinâmica diferenciada e eficaz para efetuar as avaliações periódicas no ensino e aprendizagem dos alunos. Tal procedimento não deve ser definido pelo coletivo, mas sim pelo responsável pela disciplina, de acordo com o conteúdo trabalhado, respeitando o previsto nas ementas.

Esta avaliação do ensino e da aprendizagem vai ao encontro à necessidade de avaliar a qualidade do curso de Geografia proposto, no que se refere ao comportamento dos professores e também dos alunos, em relação ao rol de disciplinas e seu respectivo conteúdo. Ao final deste procedimento espera-se poder diagnosticar a efetiva aplicabilidade das teorias e metodologias propostas em cada uma das disciplinas e na formação do professor de Geografia, enquanto profissional capacitado a exercer a profissão que o diploma universitário irá lhe conferir.

Estas propostas deverão sempre estar articuladas e em consonância com as políticas institucionais de avaliação dos cursos de licenciatura da UNICENTRO.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

As exigências do mercado de trabalho têm provocado discussões diversas à cerca das qualificações profissionais necessárias para o ingresso nesse meio, e o trabalhador por sua vez, para não ser excluído, sai em busca desta qualificação para estar em condições de pleitear o seu espaço. Para estas pessoas a Educação Profissional vem ao encontro de suas necessidades de estudos para dar continuidade ou adequar-se às reivindicações do mercado de trabalho, já que o acesso a este parece estar vinculado ao ensino formal.

O curso e a formação do professor de Geografia não se diferencia da realidade geral, ou seja, a atuação do profissional do ensino de Geografia, nos mais diversos níveis, deve ser focada num entendimento da realidade complexa desse mundo globalizado.

No momento em que os alunos, futuros professores, se deparam com os testes de seleção de funcionários ou vestibulares, percebem a deficiência do ensino recebido. A mídia, geralmente, tem discutido amplamente os problemas da educação brasileira, relacionando estes com a questão de desenvolvimento do país e a distribuição de rendas.

Uma matéria questionando a baixa qualidade do ensino brasileiro e seus reflexos no desenvolvimento do país foi publicada pela revista EXAME (27/09/2006, nº. 19) quando Alberto Rodrigues, especialista em educação do Banco Mundial, diz que: “Há muito tempo, sabemos que as deficiências do Brasil na educação afetam a distribuição de renda e o crescimento pessoal dos indivíduos”. E continuando a análise de sua pesquisa, afirma: “Com a pesquisa, ficou claro que essas deficiências também provocam a perda de competitividade do país em relação a economias com as quais disputa o mercado global”.

Assim se percebe a necessidade da melhora da qualidade da educação bem como a oferta de educação profissional que qualifique o trabalhador para atender as necessidades do mercado, pois de acordo com Niskier (1998, p. 199): “Um país condizente com o mundo moderno precisa de pessoal capacitado para empreender a marcha da qualidade e da produtividade”. As discussões relacionadas à qualidade do ensino que está sendo ofertado é questionada inclusive pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: “O quadro educacional brasileiro é ainda bastante insatisfatório. Alguns indicadores quantitativos e qualitativos mostram o longo caminho a percorrer em busca da equidade. Comparações com outros países em desenvolvimento colocam o Brasil em desvantagem na área de educação.” (BRASIL, PCN’s, 1998, p. 23).

A educação profissional retomada nesta década tem gerado uma série de estudos visando principalmente atender aos objetivos que esta modalidade de ensino se propõe. É pensando no jovem, que por algum motivo não tem acesso a um curso superior, porém precisa estar inserido no sistema produtivo e ao mesmo tempo, a preocupação com os programas de desenvolvimento do país, que exige cada vez mais pessoas qualificadas para o trabalho, que se propõe a análise do currículo evidenciando sua especificidade e para isso, faz-se necessário entender antes o significado do ensino médio integrado, que, de acordo com FRIGOTTO (2005, p. 15): “(...) podemos qualificar o ensino médio integrado como uma proposta de ‘travessia’ imposta pela realidade de milhares de jovens que têm direito ao ensino médio pleno, e ao mesmo tempo, necessitam se situar no sistema produtivo”.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O DEGEO/G, enquanto departamento de ensino, não tem estrutura própria, principalmente de recursos humanos, que permita o acompanhamento do egresso.

Dessa maneira, o acompanhamento ficará vinculado aos procedimentos da Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI.

Esses procedimentos fazem parte da ação direta da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, a qual designou, no ano de 2016, uma aplicação-piloto da fase chamada “Acompanhamento de Egressos”, que teve por objetivos principais verificar a inserção de seus ex-alunos no mercado de trabalho e perceber quanto o egresso pertence à marca UNICENTRO.

O modelo foi bem sucedido e então implantado no âmbito da Avaliação Institucional no ano seguinte. Segundo a deliberação da CPA, esta fase deve ser regida pelo calendário trienal do Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, da universidade, o qual obedece ao mesmo

calendário de aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Sendo assim, os cursos que participam do ENADE no ano de referência, também participam da fase de acompanhamento de egressos.

Atualmente existem informações disponibilizadas em catálogos (físicos e digitais) referente ao ano de 2017, que somam 30 cursos ofertados pela universidade, em todos os seus campi universitários e que participaram desta fase.

Dessa forma, existe a previsão de ser feita a nova avaliação/acompanhamento dos egressos em 2020, respeitando o calendário trienal da CPA e DIRAI.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)

Esse item não se aplica ao curso de Licenciatura em Geografia do Campus Cedeteg da Unicentro.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO:

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Geografia de Guarapuava, Quadro 1, está configurada de modo a atender ao que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso de Geografia (Resolução CNE/CES 14/2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CES 02/2015). A estrutura da presente grade curricular é ofertada no período noturno e permite operacionalizar a montagem de horário semanal, inclusive com atividades de campo e aulas extraordinárias aos sábados. Além disso, a grade permite o desmembramento de turmas para atividades de laboratório e aulas com conteúdos diferenciados em regime complementar (disciplinas optativas).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO
Setor de Ciências Agrárias e Ambientais de Guarapuava

CURRÍCULO PLENO

CURSO: GEOGRAFIA – Licenciatura (130 – Noite – Cur. 2023) (Prot. 16715/2022)

Série	Semestre	Códigos	Deptos.	Disciplinas	Aulas/Semana		C/H Total	Extensão	PPC	
					Teó.	Prá.				
1ª	Anual	5177	DEGEO/G	Cartografia	1	3	136		10	
		5178	DEGEO/G	Estrutura e Formação da Terra	1	3	136		10	
		5179	DEGEO/G	Geografia Econômica	3	1	136		10	
		5180	DEGEO/G	Introdução à Ciência Geográfica	2	1	102		10	
		5181	DEGEO/G	Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no Ensino de Geografia	2		68		68	
	1º	5182	DEGEO/G	População e Movimentos Migratórios	2	2	68			
	Subtotal (aulas/semana)					21				
	2º	5183	DEGEO/G	Introdução à Pesquisa em Geografia e Educação Geográfica	4		68		68	
Subtotal (aulas/semana)					21					
2ª	Anual	5184	DEGEO/G	Climatologia e Meio Ambiente	2	1	102			
		5185	DEGEO/G	Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Humana	1	1	68		68	
		5186	DEGEO/G	Espaço Urbano e Regional	3	1	136		10	
		5187	DEGEO/G	Geografia Agrária	3	1	136			
		5188	DEGEO/G	Geomorfologia	3	1	136		10	
	1º	5189	DEGEO/G	Cartografia Escolar	2	2	68		68	
	Subtotal (aulas/semana)					21				
	2º	5190	DEGEO/G	Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Física	2	2	68		68	
Subtotal (aulas/semana)					21					
3ª	Anual	5191	DEGEO/G	Biogeografia e Educação Ambiental	2	1	102		10	
		5192	DEGEO/G	Estágio Supervisionado em Geografia I	1	3	136			
		5193	DEGEO/G	Geografia Política e Escalas de Poder	2	1	102			
		5194	DEGEO/G	Geotecnologias		4	136		10	
		5195	DEGEO/G	Hidrologia	3	1	136			
		--	---	Optativa I	2		68			
		5196	DEGEO/G	Organização do Espaço Mundial	2		68			
Subtotal (aulas/semana)					22					
4ª	Anual	5197	DEGEO/G	Ecologia da Paisagem	1	1	68			
		5198	DEGEO/G	Estágio Supervisionado em Geografia II	1	3	136			
		5199	DEGEO/G	Formação e Conservação de Solos	2	1	102			
		5200	DEGEO/G	Organização do Espaço Brasileiro	3	1	136			
	1º	5201	DELET/G	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4		68			
		5202	DEGEO/G	Políticas Educacionais Brasileiras, Currículos e Ensino de Geografia	4		68		68	
	Subtotal (aulas/semana)					21				
	2º	--	---	Optativa II	4		68			
5203		DEPED/G	Psicologia da Educação	4		68		68		
Subtotal (aulas/semana)					21					
C/H Subtotal (horas-aula)							2890	0	556	
C/H Subtotal (horas)							2408	0	463	
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:										
Atividades Acadêmicas Complementares (horas)							210	210		
Estágio Curricular (horas)							250	112		
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (horas)							350			
C/H Total (horas)								322	463	
C/H Total do Curso (horas)								3218		

Início: 2023 Integralização: mínima – 4 anos / máxima – 6 anos. Regime: Seriado anual

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO
Setor de Ciências Agrárias e Ambientais de Guarapuava

MATRIZ OPERACIONAL

CURSO: GEOGRAFIA – Licenciatura (130 – Noite – Cur. 2023) (Prot. 16715/2022)

Série	Semestral ou anual	Depto.	Disciplinas/Turmas	Curríc. Pleno	C/H Operacional		
					Teó.	Prá.	C/H Total
1ª	Anual	DEGEO/G	Cartografia (turma A)	4/136	1	3	136
		DEGEO/G	Cartografia (turma B)		1	3	136
		DEGEO/G	Estrutura e Formação da Terra (turma A)	4/136	1	3	136
		DEGEO/G	Estrutura e Formação da Terra (turma B)		1	3	136
		DEGEO/G	Geografia Econômica	4/136	3	1	136
		DEGEO/G	Introdução à Ciência Geográfica	3/102	2	1	102
	DEGEO/G	Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no Ensino de Geografia	2/68	2		68	
	1º	DEGEO/G	População e Movimentos Migratórios	4/68	2	2	68
2º	DEGEO/G	Introdução à Pesquisa em Geografia e Educação Geográfica	4/68	4		68	
2ª	Anual	DEGEO/G	Climatologia e Meio Ambiente	3/102	2	1	102
		DEGEO/G	Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Humana	2/68	1	1	68
		DEGEO/G	Espaço Urbano e Regional	4/136	3	1	136
		DEGEO/G	Geografia Agrária	4/136	3	1	136
		DEGEO/G	Geomorfologia	4/136	3	1	136
	1º	DEGEO/G	Cartografia Escolar	4/68	2	2	68
	2º	DEGEO/G	Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Física	4/68	2	2	68
3ª	Anual	DEGEO/G	Biogeografia e Educação Ambiental	3/102	2	1	102
		DEGEO/G	Estágio Supervisionado em Geografia I (turma A)	4/136	1	3	136
		DEGEO/G	Estágio Supervisionado em Geografia I (turma B)		1	3	136
		DEGEO/G	Geografia Política e Escalas de Poder	3/102	2	1	102
		DEGEO/G	Geotecnologias (turma A)	4/136		4	136
		DEGEO/G	Geotecnologias (turma B)			4	136
		DEGEO/G	Hidrologia	4/136	3	1	136
		---	Optativa I (turma A)	2/68	2		68
	---	Optativa I (turma B)	2			68	
DEGEO/G	Organização do Espaço Mundial	2/68	2		68		
4ª	Anual	DEGEO/G	Ecologia da Paisagem	2/68	1	1	68
		DEGEO/G	Estágio Supervisionado em Geografia II (turma A)	4/136	1	3	136
		DEGEO/G	Estágio Supervisionado em Geografia II (turma B)		1	3	136
		DEGEO/G	Formação e Conservação de Solos	3/102	2	1	102
		DEGEO/G	Organização do Espaço Brasileiro	4/136	3	1	136
	1º	DELET/G	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4/68	4		68
		DEGEO/G	Políticas Educacionais Brasileiras, Currículos e Ensino de Geografia	4/68	4		68
	2º	---	Optativa II (turma A)	4/68	4		68
---		Optativa II (turma B)	4			68	
DEPED/G		Psicologia da Educação	4/68	4		68	
Currículo Pleno (horas-aula)				2890			
Matriz Operacional (horas-aula)							3706

5.2 DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC – SOMENTE LICENCIATURAS)

As disciplinas marcadas com (*) são disciplinas que irão compor a carga/horária das práticas como componentes curriculares, procedimento previsto na Resolução CNE/CP 02, de 01 de julho de 2015. Desta maneira, as disciplinas de Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Humana (68h/a) e Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Física (68h/a), Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no Ensino de Geografia (68 h/a), Cartografia Escolar (68 h/a), Políticas Educacionais Brasileiras, Currículos e Ensino de Geografia (68H), Estrutura e Formação da Terra(10h), Cartografia (10h), Geomorfologia (10h), Biogeografia e Educação Ambiental (10h), Geografia Econômica (10h) e Espaço Urbano e Regional (10h), totalizando 400 horas mínimas, conforme dispõe Artigo 13 da Resolução 02/2015, todas elas resumidas no Quadro 5. Soma-se a essas, as disciplinas Introdução à Ciência Geográfica (10h) e Geotecnologias (10h), que também incluíram esse componente, com mais 20 horas.

QUADRO 5 –OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO			
DISCIPLINAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	C. H.	DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	C. H.
Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no ensino de Geografia	68	Estágio Supervisionado para o Ensino I	136
Cartografia Escolar	68	Estágio Supervisionado para o Ensino II	136
Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Humana	68	Estudos, elaboração e práticas desenvolvidas dentro e fora da escola e relatórios dos estágios do ensino fundamental e médio	250
Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Física	68		
Políticas educacionais brasileiras, currículos e ensino de Geografia	68		
Disciplinas específicas com carga horária de prática: Geografia Econômica, Estrutura e Formação da Terra, Espaço Urbano e Regional, Biogeografia, Cartografia e Geomorfologia (10 horas cada)	60		
TOTAL GERAL	400		400

Além dessas, incluiu-se no currículo outras disciplinas pedagógicas como: Psicologia da Educação 68 H/A; Introdução à Pesquisa em Geografia e Educação Geográfica 68 H/A; Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 350H, totalizando 486 horas.

Com isso, somando as disciplinas relacionadas as práticas como componente curricular e demais pedagógicas, tem-se um total superior ao mínimo previsto, que é a quinta parte do total da carga horária conforme dispõe o parágrafo 5º do artigo 13 da resolução 02/2015.

Esse procedimento possibilitará que os alunos tenham conteúdos reflexivos vivenciando a prática docente no decorrer de todo o curso. Em suma, a prática como componente curricular será contemplada ao longo do curso permeando todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar, com dimensões teóricas e práticas. É importante ressaltar que além das disciplinas apontadas, com o objetivo de identificar o cumprimento da carga horária mínima, outras disciplinas ofertadas pelo DEGEO/G para o curso de Licenciatura em Geografia possuem as discussões sobre o ensino de Geografia em suas respectivas ementas.

As disciplinas de Prática Pedagógica foram estruturadas de forma a iniciar o aluno em questões que o levem a refletir sobre educação, ensino de Geografia e prática pedagógica do professor; estimular a pesquisa no ensino de Geografia e sobre a educação geográfica; apresentar as discussões recentes sobre ensino de Geografia na nova legislação para o ensino fundamental e médio, problematizando-as; e, por fim, apresentar propostas metodológicas de ensino de Geografia para intervenção no ensino básico. As discussões sobre a prática envolvem todas as dimensões da prática profissional do professor quanto as ações pedagógicas e a socialização no trabalho.

Conforme pode ser observado no quadro 1, as disciplinas que compõem as 400 horas de prática pedagógica são: Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no Ensino de Geografia (2ª série); Cartografia escolar (2ª série); Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Humana (3ª série); Didática e metodologia para o ensino de Geografia Física (3ª série); Políticas Educacionais Brasileiras, Currículos e Ensino de Geografia (3ª série); Disciplinas específicas com carga horária de Prática – Geografia Econômica (1ª série), Estrutura e Formação da Terra (1ª série), Espaço Urbano e Regional (2ª série), Biogeografia e Educação Ambiental (4ª série), Cartografia (1ª série), Geomorfologia (2ª série). Observa-se que as práticas estarão diluídas ao longo de todo curso, da primeira à quarta série, de modo a contribuir a relação teoria e prática de forma contínua.

Assim, o licenciando terá a oportunidade de contato com a escola - sempre supervisionado pelos professores das disciplinas – pois, além da importância de vivenciar diferentes atividades práticas durante sua formação inicial, esse contato poderá auxiliar na mudança de concepções de formadores de professores, com relação à profissão docente.

A proposta da Prática Pedagógica procura ir ao encontro com o que estabelecem as premissas jurídicas³ em vigor e contribuir para a qualidade da formação docente, no sentido de articular a teoria e a prática.

Em observância à Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015, que institui a carga horária mínima para os cursos de Licenciatura, nos incisos I e II do artigo 13, que versam sobre as 400 horas de prática e 400 horas de estágio supervisionado, essa estrutura curricular vislumbra esta quantidade de carga horária que vem ampliar a formação básica de professores.

Para tanto, no Quadro 6 apresenta-se a configuração das disciplinas que compõem a prática de ensino e o estágio supervisionado.

As disciplinas de Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no Ensino de Geografia, Cartografia escolar, Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Humana e Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Física estão articuladas entre si, de forma que uma serve de fundamentação às outras e, juntas, têm o objetivo de fundamentar o Estágio, por isso as didáticas e metodologias e o Estágio estão, nesta proposta, indissociáveis.

O estagiário parte da teoria e da pesquisa, discutidas e realizadas nessas disciplinas e, nas demais disciplinas específicas do curso, e desenvolve a prática no campo de estágio. Na

³ Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, Resolução do CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002.

elaboração dos relatórios, o estagiário reflete as ações realizadas no campo de estágio, num processo de reflexão-ação-reflexão. Espera-se que este movimento seja ininterrupto e que o futuro professor possa adotá-lo na sua atuação profissional. Ou seja, espera-se com esta dinâmica desenvolva a competência do profissional em pesquisar sobre ensino de Geografia e sobre a sua própria prática.

QUADRO 6: Quadro Geral da carga horária das atividades e disciplinas relacionados aos conteúdos pedagógicos do curso.

Componentes pedagógicos e estágio supervisionado	Carga Horária	Requisitos mínimos conforme Res. 02/2015
Psicologia da Educação, Introdução a Pesquisa em Geografia e Educação Geográfica e TCC	436	640 horas
Disciplinas de prática como componente Curricular mais Introdução a Ciência Geográfica (10 h/a) e Geotecnologias	420	
Estágio Supervisionado	400	400 horas

5.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas (I e II) deverão ser desdobradas em 2 (duas) disciplinas cada uma, totalizando 4 (quatro) disciplinas optativas a serem oferecidas anualmente, as quais serão escolhidas dentre o rol das disciplinas, seguindo regulamento de escolha a ser submetido e aprovado pelo Conselho Departamento do DEGEO/G e depois pelo CONSET do SEAA/G, conforme previsto na Resolução nº. 089/2001-CEPE/UNICENTRO.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO
Setor de Ciências Agrárias e Ambientais de Guarapuava

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO: GEOGRAFIA – Licenciatura (130 – Noite – Cur. 2023) (Prot. 16715/2022)

Série	Período	Códigos	Deptos.	Disciplinas/Turmas	Aula/ Sem.	C/H Total
3ª	Anual	5204	DEGEO/G	Cartografia Multimídia	2	68
		5205	DEGEO/G	Educação Ambiental	2	68
		5206	DEGEO/G	Geografia Cultural	2	68
		5207	DEGEO/G	Geografia do Turismo	2	68
		5208	DEGEO/G	Introdução à Análise de Dados Geográficos	2	68
		5209	DEGEO/G	Introdução à Geografia Física	2	68
		5210	DEGEO/G	Introdução à Paleontologia	2	68
		5211	DEHIS/G	Introdução à Sociologia	2	68
		5212	DEGEO/G	Sensoriamento Remoto	2	68
		5213	DEGEO/G	Trabalho de Campo	2	68
4ª	2º sem.	5214	DEGEO/G	Climatologia Urbana	4	68
		5215	DEGEO/G	Geografia Aplicada	4	68
		5216	DEGEO/G	Geografia da América Latina	4	68
		5217	DEGEO/G	Geografia da Percepção	4	68
		5218	DEGEO/G	Geografia da Saúde	4	68
		5219	DEGEO/G	Geografia das Redes	4	68
		5220	DEGEO/G	Geografia Física Cultural	4	68
		5221	DEGEO/G	Geomorfologia Ambiental	4	68
		5222	DEGEO/G	Mineralogia Aplicada à Geografia	4	68
		5223	DEGEO/G	Teorias de Região e Regionalização	4	68

Início: 2023 Integralização: mínima – 4 anos / máxima – 6 anos. Regime: Seriado anual

Outro procedimento que será adotado na oferta das disciplinas optativas é adaptação dos horários, ou seja, como serão turmas menores (10 alunos, em média) o professor irá propor aos alunos horários especiais, podendo ser aos sábados ou mesmo no período matutino ou vespertino, desde que em forma de trabalhos de campo ou similares.

Buscar-se-á assim, contemplar um maior número possível de conteúdos extras aos alunos interessados. Conteúdos estes, geograficamente abrangentes, sempre com temáticas distintas, de acordo com o nível dos alunos e com a proposta de perfil esperado para o futuro licenciado em Geografia. Dessa forma, obedecendo às normas institucionais e demais legislação pertinente, pretende-se que cada turma tenha 10 alunos matriculados, no mínimo. Fato que dará maior qualidade ao conteúdo a ser explorado, tanto pelo menor número de alunos, o que melhora a qualidade de ensino, quanto pelo interesse comum a todos os matriculados.

5.4. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Disciplinas obrigatórias de formação básica (Geografia Humana)		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEGEO/G	População e movimentos migratórios	68 horas/aula
DEGEO/G	Geografia Agrária	136 horas/aula
DEGEO/G	Geografia Econômica	136 horas/aula
DEGEO/G	Espaço Urbano e Regional	136 horas/aula
DEGEO/G	Organização do Espaço Brasileiro	136 horas/aula
DEGEO/G	Organização do Espaço Mundial	68 horas/aula
DEGEO/G	Geografia Política e Escalas de Poder	102 horas/aula
	TOTAL CARGA HORÁRIA	782 horas/aula

Disciplinas obrigatórias de formação básica (Geografia Física)		
Disciplinas obrigatórias de formação básica (Geografia Física) Departamento	Disciplina	Carga horária
DEGEO/G	Estrutura e Formação da Terra	136 horas/aula
DEGEO/G	Geomorfologia	136 horas/aula
DEGEO/G	Climatologia e Meio Ambiente	102 horas/aula
DEGEO/G	Hidrologia	136 horas/aula
DEGEO/G	Formação e Conservação do Solo	102 horas/aula
DEGEO/G	Biogeografia e Educação Ambiental	102 horas/aula
DEGEO/G	Ecologia da Paisagem	68 horas/aula
	TOTAL CARGA HORÁRIA	782 horas/aula

Disciplinas obrigatórias complementares (eixo transversal)		
<i>Disciplinas obrigatórias complementares (eixo transversal)</i> Departamento	Disciplina	Carga horária
DEGEO/G	Cartografia	136 horas/aula
DEGEO/G	Introdução a Ciência Geográfica	102 horas/aula
DEGEO/G	Introdução a Pesquisa em Geografia e Educação Geográfica	68 horas/aula
DEGEO/G	Geotecnologias	136 horas/aula
DELET/G	Libras	68 horas/aula
DEGEO/G	OPTATIVA I	68 horas/aula
DEGEO/G	OPTATIVA II	68 horas/aula
	TOTAL CARGA HORÁRIA	646 horas/aula

Disciplinas obrigatórias profissionalizantes (formação de professores)		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEGEO/G	Políticas educacionais brasileiras, currículos e ensino de Geografia	68 horas/aula
DEGEO/G	Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no ensino de Geografia	68 horas/aula
DEGEO/G	Cartografia Escolar	68 horas/aula
DEPED/G	Psicologia da Educação	68 horas/aula
DEGEO/G	Estágio Supervisionado em Geografia I	136 horas/aula
DEGEO/G	Estágio Supervisionado em Geografia II	136 horas/aula
DEGEO/G	Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Física	68 horas/aula
DEGEO/G	Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Humana	68 horas/aula
	TOTAL CARGA HORÁRIA	680 horas/aula

5.5. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DA TERRA

Ementa:

Escala geológica do tempo; conceitos fundamentais da estrutura interna da Terra e tectônica global; mineralogia descritiva; gênese e classificação das rochas; fundamentos de geologia estrutural; recursos minerais. Processos geológicos. A Geologia no ensino de Geografia

Bibliografia Básica:

BIGARELLA, J.J.; LEPREVOST, A.; BOLSANELLO, A. **Rochas do Brasil**. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos: ADEA-Assoc. de Defesa e Educação Ambiental, 1985, 310p.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**: fundamentos geológicos-geográficos, alteração química e física da rochas, relevo cárstico e dômico. Florianópolis: EDUFSC, 1994.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**: intemperismo biológico, pedogênese, laterização, bauxitização e concentração de bens minerais. Florianópolis: EDUFSC, 1996

Bibliografia Complementar:

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980, 397p.

GUERRA, A.T. e GUERRA, A.J.T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 2ª ed. 625p.

MENDES, JOSUÉ Camargo. **Elementos de Estratigrafia**. São Paulo: EDUSP, 1984, 566p.

NOWATZK, C.H.; SANTOS, M.A.A. dos; LEÃO, H.Z.; SCHUSTER, V.L.L.; WACKER, M.L. **Glossário de estruturas sedimentares**. Acta Geológica Leopoldensia, n. 18 e 19, ano VIII, 1984, p. 7-432.

PETRI, S. e FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1983. SUGUIO, K. **Rochas Sedimentares**, São Paulo: Edgard Blücher, 1980, 500p.

SUGUIO, K. **Dicionário de Geologia Sedimentar e Áreas Afins**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998, 1.222p.

CARTOGRAFIA

Ementa:

Fundamentos de Cartografia. Cartografia analógica e digital. Cartografia Temática. A Cartografia no Ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E.Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. Contexto, São Paulo, 1999. Archela, R. S. **Bibliografia Brasileira**. UEL, Londrina-PR, 2003. Disponível em: <http://www.uel.br/cartografia>

BERTIN, J. **Um novo olhar sobre a cartografia**. Revista Seleção de Textos, nº 18: ABG, São Paulo, 1988, p. 45-58.

FERREIRA, C. C; SIMÕES, N. N. **Tratamento Estatístico e Gráfico em Geografia**. Ed. GRADIVA. Seré Panfletos, S/D.

GRANELL-PÉREZ, Maria Del Carmen. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. Ed. UNIJUÍ-IJUÍ-RS.

JOLY, F. **A cartografia**: Papyrus, 1990 p. 117-130.

Bibliografia Complementar:

KOLACNY, A. **Informação cartográfica: conceitos e termos fundamentais na cartografia moderna**. In: Coleção Textos Seleccionados de Cartografia Teórica, nº 2,

FFCLH: USP, São Paulo, 1994. p. 3 – 19.
LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional, USP, 1975.
MARTINELLI, M. **Cartografia ambiental: uma cartografia diferente?** Revista do Departamento de Geografia (7): 1994, p. 61-80.
MARTINELLI, M. **Gráficos e Mapas: Construa-os você mesmo**. Editora Moderna, 1998.
NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1995.
OLIVEIRA, C. de. **Curso de Cartografia Moderna**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
OLIVEIRA, C. de. **Dicionário Cartográfico**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
RAIZ, E. **Cartografia geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1969.
SOUZA, J.G. de; KATUTA, A. M. Cartografia saber necessário? In: **Geografia e conhecimentos cartográficos: A Cartografia no movimento de renovação da Geografia Brasileira e a importância do uso de mapas**. Editora Unesp: São Paulo, 2001.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Ementa:

As bases teóricas e conceituais da Geografia Econômica. O desenvolvimento desigual e as escalas geográficas. A mundialização do capital. Os processos de produção, circulação e consumo. Industrialização e seus desdobramentos na organização dos espaços. Reorganização produtiva do território. O ensino de Geografia Econômica.

Bibliografia Básica:

BECKER, B. O que fazer com a geografia econômica neste final de século? **Textos LAGET**, nº 5, 1995, p. 4-11.
BECKER, B. e EGLER, C. **Brasil – Uma nova potência regional na economia mundo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994 (Cap.5-O legado da modernização conservadora e a reestruturação do território).
BENKO, George; LIPIETZ, Alain. **As regiões ganhadoras: distritos e redes – Novos paradigmas da Geografia Econômica**. Lisboa: Celta, 1994. BENKO, George. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1999.
CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000
CHENAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996, 335p.
DREIFUSS, René Armand. As transnacionalizações. In: _____. **Época das perplexidades. Mundialização, globalização e planetarização: novos desafios**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 133-177.
GEORGE, Pierre. **Geografia econômica**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole. O que a globalização está fazendo de nós**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1993, 349p.
HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
HUNT, E. K.; HOWAD. J. Shermam. **História do pensamento econômico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1988.
MOREIRA, Ruy. Os períodos técnicos e o paradigma do espaço do trabalho. **Ciência Geográfica**. Bauru: AGB, ano VI, vol II. n. 16, p. 04-08.
PEDRÃO, Fernando. “As transformações no século XX”. **Raízes do capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Hucitec e UFBA, 1996, p. 173-197.
PRADO JR., C. **História econômica do Brasil**. SP, Brasiliense, 1962.
PIRES, Hidenburgo F. **Gênese do processo de globalização**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

RANGEL, I. **Ciclo, tecnologia e crescimento**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. S. Paulo: Best Seller, 1999.
SANTOS, M. A formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, 54. S.P., AGB, 1977, pp. 81-99.
SANTOS, T. **Revolução técnico-científica e acumulação do capital**. Petrópolis, Vozes, 1987.
SASSEN, Saskia. Os espaços da economia global. In: OLIVEIRA, Flávia Arlanch M. **Globalização, regionalização e nacionalismo**. São Paulo: UNESP, 1999, p. 43-67.
TAVARES, Hermes M. Produção flexível – seus reflexos sobre o trabalho e o território. **Travessia**, jan./abr. 1994, nº. 18: 5-7.
SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual. Natureza, capital e a produção do espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1980.

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Ementa:

A Geografia na antiguidade. A Geografia na Idade Média e Renascimento. A revolução científica. A tradição cosmográfica. A institucionalização da Ciência Geográfica. As escolas clássicas de pensamento geográfico. O estabelecimento do objeto de estudo da Geografia. As bases teóricas da Geografia e perspectivas geográficas: positivismo, neopositivismo, teoria geral dos sistemas, materialismo histórico e dialético, realismo crítico, estruturalismo, fenomenologia, teorias pós-modernas. Pensamento Geográfico Brasileiro. Conceitos geográficos: espaço, território, lugar, região, paisagem, redes, escala, natureza, ambiente. A Geografia no século XXI. A interação entre a Geografia Científica e a Escolar.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel C. **Geografia, ciência da sociedade**. Campinas: Papyrus, 1989.
ANDRADE, Manuel C., FERNANDES, Florestan. (orgs). **Elisée Reclus**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.
BROEK, Jan O. **Iniciação ao estudo da Geografia**. 4. ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.
CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Perspectivas dos estudos geográficos**. São Paulo: Difel, 1982

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve de antes de mais nada para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1987.
MORAES, Antonio C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1983.
SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à geografia**. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOCIEDADE, CULTURA, DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO ENSINO DE GEOGRAFIA:

Ementa:

Introdução às bases teóricas e conceituais da abordagem social e cultural na geografia. Espaço e manifestações culturais. Cultura, territorialidade, gênero e identidade na dimensão espacial. Espaço vivido e aprendizagem significativa. Espaço, diversidade e grupos sociais. Inclusão da diferença e dos direitos humanos no ambiente educacional. Relações étnico-raciais, cultura e ensino da Geografia.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antonio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BURITY, Joanildo A. (Org) **Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CASTRO, Iná Elias de. et al. **Explorações geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CLAVAL, Paul. A **Geografia Cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

CORRÊA, Roberto L. **Trajetórias geográficas**. Prefácio de Milton Santos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar:

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto L. (Org.). **Geografia cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Geografia cultural: um século (2)**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, J. M. **Geografias Subversivas: discurso sobre espaço, gênero e sexualidade**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.

SPIVAK, G. C. **Pode o Subalterno Falar?** Editora UFMG, Belo Horizonte, 2010.

POPULAÇÃO E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

Ementa:

Bases teóricas e conceituais da geografia da população. Métodos e técnicas de estudos populacionais. Estatuto do Idoso. Dinâmica populacional, mobilidade do trabalho e movimentos migratórios. Populações tradicionais. Questões étnico-religiosas-raciais e a mobilidade populacional. Migrações internacionais e migrações internas no Brasil. População e Direitos Humanos. O ensino de geografia da população.

Bibliografia Básica:

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia da população**. São Paulo, 1980.

BRITO, Fausto. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: Patarra, Neide (org.), **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995.

BRITO, Fausto. **Brasil, final de século: a transição para um novo padrão migratório**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, ABEP, 2000.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo, SP; Editora Contexto, 1991. 107 p.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. São Paulo, Difel, 1971.

OLIVEIRA, A. U. **População e território**. São José dos Campos, Unipav, 1996.

OLIVEIRA, Francisco de. **A economia da dependência imperfeita**. Rio de Janeiro, Graal, 1977.

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo, CEBRAP, 1970.

GAUDEMAR, J. P. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Editora Stampa, 1977. p. 185-211.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, José de S. **Não há terra para plantar neste verão**. Petrópolis: Vozes, 1986,

PASTORAL DOS MIGRANTES; et al. O fenômeno migratório no limiar do terceiro milênio:

Desafios Pastorais. Petrópolis: Vozes, 1998.
MARTINS, D.; VANALLI, S. **Migrantes**. São Paulo: Contexto, 1994.
PATARRA, N. L. et al. (orgs.) **Migração, condições de vida e dinâmica urbana**: São Paulo 1980- 1993. Campinas: UNICAMP, 1997.
RODRIGUES, Arlete Moyses. **Processo migratório e situação de trabalho da população favelada de São Paulo**. São Paulo, 1981. 186 p.
ROSSINI, R. E. **População brasileira**: trabalhar e conviver. São Paulo: Lab. Geogr. Política Planejamento Territorial e Ambiental – FFLCH – USP, 1992. 33 p.
SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo, CEBRAP, 1970.
ZELINSKY, W. **Introdução à Geografia da população**. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.
TREWARTHA, Glenn Thomas. **Geografia da população**: padrão mundial. Tradução de Veneranda Barreto Hellmeister; rev- Pereira Lima. São Paulo, SP, Brasil: Atlas, 1974. 222 p.

INTRODUÇÃO À PESQUISA EM GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Ementa:

Elaboração de um projeto de pesquisa em educação geográfica, por meio da observação do contexto escolar formal e/ou não formal, da coleta e do diagnóstico que, fundamentados cientificamente, contribuam para a construção de uma problemática para investigação e demais elementos necessários a elaboração do projeto. Estrutura e elementos de um projeto de pesquisa e da redação científica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel C. **Geografia, ciência da sociedade**. Campinas: Papyrus, 1989.
AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da geografia. **Publicação Especial**, nº 2 (UFMG). Belo Horizonte, 1985.
BROEK, Jan O. **Iniciação ao estudo da Geografia**. 4. ed. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.
CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Perspectivas dos estudos geográficos**. São Paulo: Difel, 1982. CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
_____. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
DINIZ FILHO, Luís Lopes. **Fundamentos epistemológicos da Geografia**. Curitiba: Ibpx, 2009.
GOMES, Horieste. **Reflexões sobre teoria e crítica em geografia**. Goiânia: CEGRAF/UFV, 1991.
GOMES, Paulo César Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Martin (orgs.). **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas, Papyrus, 1988.
MENDONÇA, Francisco. **Geografia física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1998.
MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete (orgs.). **Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2004.

Bibliografia Complementar:

MORAES, Antonio C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1983.
QUAINI, M. **A construção da Geografia Humana**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.
_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, Milton (org.) **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo, Hucitec, 3ed. 1993.
SILVA, Armando Corrêa da. **O espaço fora do lugar**. Hucitec, São Paulo, 1978.
SODRÉ, Nelson Werneck. **Introdução à geografia**. Petrópolis: Vozes, 1993.
SPOSITO, Eliseu S. A propósito dos paradigmas de orientações teórico-metodológicos na Geografia contemporânea. **Revista Terra Livre**. São Paulo, 2001, n. 16, p. 99-112.
_____. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

ESPAÇO URBANO E REGIONAL

Ementa:

Fundamentos da Geografia urbana. A origem da cidade. Processo de urbanização e urbanização brasileira. Os agentes produtores do espaço. Rede Urbana. Ecossistemas Urbanos. Movimentos Sociais urbanos.

Bibliografia Básica:

BENEVOLO, Leonardo. **A história da cidade**. São Paulo. Perspectiva. 1983.
CLARK, D. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo. Difel. 1985.
CARLOS, Ana F. **A cidade**. São Paulo, Contexto, 1992, p. 82-89.
CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, p. 17-28.
CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo, Ática, 1989, p. 7-35.
GONÇALVES, M. Flora "Uma das muitas facetas da paradoxal urbanização brasileira". In: SCARLATO, F. **Globalização e espaço latino-americano**. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 199-210.
LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1965.

Bibliografia Complementar:

MUMFORD, Lewis. **A cidade na História**. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 17-34, 49-56.
SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade**. São Paulo, Hucitec, 1994.
SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo, Brasiliense, 1977, p. 9-28.
SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, AGB, n. 57, 1980, p. 77-92.
SPOSITO, M. Encarnação. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo, Contexto, 1991, p. 11-29

GEOMORFOLOGIA

Ementa:

Teorias sobre a evolução do relevo. Controle litológico, estrutural e tectônico em Geomorfologia. O controle climático em Geomorfologia. A singularidade geomorfológica do período Quaternário. Processos de vertentes. Processos fluviais. Processos costeiros. Processos antropogenéticos. Mapeamento geomorfológico. A Geomorfologia no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

AB'SÁBER, A. N. **O domínio dos mares de morros no Brasil**. Geomorfologia, 1966.
CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo. Edgard Blucher. 1980.
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo. Edgard Blucher. 1974.
CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p. 143-180.
DREW, D.. **Processos interativos homem-meio ambiente**. São Paulo, Dife, 1986.
DUNNE E LEOPOLD - 1978. **Water in Environmental Planning**. Freeman & Co.
GREGORY, K.J. & WALLING, D. E. **Drai Nage Basic Form and Process**. New York: Ed. a Halsted Press Book, 1973.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B da (orgs.): **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Bibliografia Complementar:

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B da (orgs.): **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
GUERRA, A. T. e GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, 2 ed. 625 p.
LEOPOLD, C. A. M., et al. **Fluvial processes in Geomorphology**. Freeman & Co. -1964.
PENTEADO, M. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro. FIBGE. 1979.
ROSS, J. L. S. **Geomorfologia, ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 1990. 84 p.
SILVA, A. M., et al. **Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas**. São Carlos-SP: RIMA, 2003.
SUGUIO, K.; e BIGARELLA, J. J. **Ambiente fluvial**. Paraná: UFPR, 1979.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. Universidade de São Paulo. 2000.

CLIMATOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Ementa:

Conceitos de tempo e clima. As escalas do clima. Teorias da circulação geral e sistemas de circulação atmosférica. Princípios de classificações climáticas. A gênese dos climas regionais. Os fatores e os elementos do clima. Distribuição espacial dos climas da Terra e do Brasil. Mudanças Climáticas locais e globais. A Climatologia no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996. ISBN: 85-286-0427-6.
BRANDÃO, R. C. **Meteorologia aeronáutica**. São Paulo: C. R. Corrêa, 1981.
CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998
CUADRAT, J. M. & PITA, M. F. (1997): **Climatología**. Madrid, Ediciones Cátedra.
DEMILLO, Rob. **Como funciona o clima**. S. Paulo, Quark Books, 1998. ISBN: 85-7354-000-0
FUNDAÇÃO IBGE. **Grande região sul: Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia, 1968. 371p.
MAACK, Reinhard. **Geografia física do estado do Paraná**. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná: UFPR, 1968. 350 p.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, F. e DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
MONTEIRO, C. A. de F. **Análise geográfica do clima**. Cadernos Geográficos, n. 1, Florianópolis, Ed. da UFSC, 1999.
MONTEIRO, Carlos Augusto de F. **A dinâmica climática e as chuvas de inverno na fachada Sul Oriental do Brasil: estudo geográfico sob forma de atlas**. São Paulo, Instituto

de Geografia-IGEOG USP, 1973.
MONTEIRO, Carlos Augusto de F. **A frente polar atlântica e as chuvas na fachada sul-oriental do Brasil**: contribuição metodológica à análise rítmica dos tipos de tempo no Brasil. São Paulo, Instituto de Geografia-IGEOG USP, Serie Teses e Monografias n. 1, 1969.
NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.
SANT'ANNA NETO, J. L. **História da climatologia no Brasil**. Cadernos Geográficos, n.6, Florianópolis, Ed. da UFSC, 2004.
SORRE, Maximilien. **Les fondements de la Géographie Humaine. Les fondements biologiques**: Essai d'une écologie de l'homme, Tomo I. Paris, Armand Colin, 1951. 448 p.
VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e climatologia**. Brasília, INMET, Gráfica e Editora Stilo, 2.000.
VIDE, J. M. **Fundamentos de climatologia analítica**. Madrid: Sintesis, 1991

DIDÁTICA E METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA HUMANA

Ementa:

Organização do trabalho docente: planejamento, currículo, planos de ensino e análise de instrumentos de ensino e avaliação. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia Humana. Aprendizagem e mediação didática na construção de conceitos geográficos. O ensino de Geografia da educação básica: tendências atuais. Uso de diversas fontes de informações e linguagens no ensino de Geografia Humana. Utilização de situações-problema e da pesquisa escolar para o ensino de Geografia Humana. Geografia e interdisciplinaridade. Ensino de Geografia, relações étnico-raciais e os Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
_____. Senado Federal. **Lei 9.394/96**: lei de diretrizes e bases da educação. Brasília, Senado Federal, 1996.
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.
CASTROGIOVANI, A.C., CALLAI, H. e KAERSCHER, N. Ensino de Geografia: Prática e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre, Mediação, 2007.
HOFFMAN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio – Perspectiva Construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2001.
KAERSCHER, N. A. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. 2ª. Ed. Santa Cruz do Sul/RS: Unisinos, 1998.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
MORIN, E. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
_____. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.
PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.
PONTUSCHAKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2006.
VEIGA, I. P. A. Didática: o ensino e suas relações. 8ªed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
VESENTINI, J.W. O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas, Papyrus, 2007.
_____. (org). Geografia e Ensino: Textos Críticos. Campinas, Papyrus, 2007.

ZABALA, A. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Ementa:

Abordagens teóricas da Geografia Agrária e as relações conceituais entre o agrário, o rural e o agrícola. A formação da estrutura agrária brasileira. Os processos de Modernização e Industrialização da agricultura. Dinâmica agroindustrial e a agropecuária empresarial. O modelo produtivo da Agricultura Familiar/Camponesa e a sucessão hereditária. As populações tradicionais do campo, os afrodescendentes e a juventude rural. Os movimentos sociais do campo e a Reforma Agrária. Dignidade humana e igualdade de direitos no campo. O Cooperativismo agropecuário. O desenvolvimento rural e as políticas públicas para o campo. Segurança Alimentar e Soberania Alimentar. Tendências recentes e modelos alternativos para o rural. As relações campo-cidade, multifuncionalidade do espaço rural, turismo rural e a pluriatividade no campo. Noções sobre educação do/no campo. O ensino de Geografia Agrária.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária**. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, vols. 28, nºs 1,2,3 e 29, nº 1 – Jan/dez 1998 e jan/ago 1999.

_____. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: Hucitec /Anpocs / Editora da Unicamp, 1992.

ALBUQUERQUE, Rui H. P. L. de; GARCIA, Ronaldo C. **Política científica e tecnológica para o setor agroindustrial**: reflexões sobre a experiência brasileira. Campinas: Núcleo de Política Científica e Tecnológica – NPCT – UNICAMP, 1988.

AMIN, Samir; VERGOPOULOS, Kostas. **A questão agrária e o capitalismo**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. ANDRADE, Manuel C. de. **Agricultura e capitalismo**. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1977.

_____. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. **Boletim de Geografia Teórica**. V. 25, N os 49-50, 1995, p. 3-13.

DELGADO, Guilherme da Costa. **Capital financeiro e agricultura no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 1985.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. **Mundo Rural e Geografia - Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

FLEURY, M. T. L. **Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Global, 1983.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

_____. **O que é questão agrária?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

Bibliografia Complementar:

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

KAUTSKY, K. **A questão agrária**. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.

LOPES, Juarez Rubens Brandão. **Do latifúndio à empresa**: unidade e diversidade do capitalismo no campo. Petrópolis: Vozes; CEBRAP: São Paulo, 1981.

MARTINS, José de Souza. **Reforma agrária**: o impossível diálogo. São Paulo: Edusp, 2004.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

MAZZALI, Leonel. **O processo recente de reorganização agroindustrial**: do complexo à organização “em rede”, São Paulo, Editora Unesp, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

PADIS, Pedro C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo, Hucitec, 1981.

PRADO JR., Caio. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, (1979) 1987.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2001.

SCHNEIDER, Sergio; BLUME, Roni. Ensaio para uma abordagem territorial da ruralidade. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n.107, p.109-135, jul./dez. 2004

TEDESCO, João Carlos (org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo fundo: Ediupf, 1999.

VALVERDE, Orlando. **Estudos de geografia agrária brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.

VEIGA, José Eli da. **O que é reforma agrária?** São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARTOGRAFIA ESCOLAR

Ementa:

A alfabetização cartográfica. A representação do espaço pela criança e o ensino de Geografia. Mapas mentais. Cartografia digital no ensino da Geografia: princípios e aplicações práticas. Orientações Curriculares Nacional e Estadual para a didática dos conteúdos de cartografia escolar. As representações espaciais no livro didático de Geografia. Produção de Materiais didáticos para cartografia escolar e a prática pedagógica do professor de geografia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. **Espaço Geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

ALMEIDA, R. D. de. **Cartografia Escolar**. 1ª Ed.,; reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 4ª Ed., São Paulo: Contexto, 2006.

DIAS, M. H. **Leitura e comparação de mapas temáticos em Geografia**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 1991.

Bibliografia Complementar:

FERRAS, R. **Les modèles graphiques em Géographie**. Paris: Economica, 1993.

KOZEL, S. **Comunicando e representando: mapas como construções socioculturais**. Geograficidade. Rio de Janeiro. v.3, Número Especial.p.58-70. Primavera 2013.

LE SANN, J. O papel da cartografia temática nas pesquisas ambientais. Revista do Departamento de Geografia. V. 16, 2005, p. 61-69.

OLIVEIRA, C. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, I. T.; CACETE, H. N. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

RICHTER, D. **O mapa mental no ensino de Geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. 270p.

SOUZA, J. G; KATUTA, A. M. **A Cartografia no Movimento de Renovação da Geografia brasileira e a importância no uso de mapas**. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.

DIDÁTICA E METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA

Ementa:

Orientações Curriculares Nacional e Estadual para a didática dos conteúdos de geografia física. Didática sobre os procedimentos e instrumentos de coleta, sistematização e repre-

sentação de dados da dinâmica da natureza. Aprendizagem e mediação didática de conceitos geográficos. Metodologias para estudo da paisagem no ensino de geografia. Diferentes linguagens no ensino da geografia física. Os conteúdos de geografia física no livro didático de geografia. Situações-problema e produção de material didático para o ensino de Geografia Física. Interdisciplinaridade e Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

ARMOND, N. B.; AFONSO, A. E. . Da Geografia Física à Geografia (sócio)Ambiental e seu "retorno" à Geografia: breves reflexões sobre mutações epistemológicas e o campo científico. In: XVI ENG - Encontro Nacional de Geógrafos, 2010, Porto Alegre. Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre: AGB Porto Alegre, 2010.

BISPO, M. A concepção de natureza na Geografia e a relação com a Educação Ambiental. Revista TERCEIRO INCLUÍDO NUPEAT-IESA-UFG, v.2, n.1, jan./jun./2012, p.41-55, Artigo 19. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/19956/11534>

Bibliografia Complementar:

SILVA, A.C. Materiais especiais: conceitos, tratamentos e a formação de uma hemeroteca. (Monografia)Natal: UFRN, 2002.

STEINKE, Ercília Torres. Climatologia Fácil. São Paulo: Oficina de textos, 2012.

SUERTEGARAY, D. M. A. O que ensinar em Geografia (Física)? IN: REGO, N. SUERTEGARAY, D. M. A.; HEIDRICH, A. (org). Geografia e Educação: Geração de Ambiências. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de texto, 2001. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TORRES, E. C.; SANTANA, C. D. Geomorfologia no ensino fundamental: conteúdos geográficos e instrumentos lúdico-pedagógicos. Londrina: Revista Geografia, v. 18, n. 1, 2009. O que são seqüências didáticas. Disponível em: <http://desuzano.edunet.sp.gov.br>. Acesso em: 30 de março de 2011.

GEOTECNOLOGIAS

Ementa:

Princípios básicos de Geotecnologias. Noções de Sensoriamento Remoto. Sistema de Posicionamento Global. Conhecimento e manuseio de materiais, equipamentos relacionados e técnicas de geotecnologias utilizadas no ensino de geografia. Manipulação de Sistemas de Informações Geográficas (SIG's). Levantamento de Campo e Laboratório. Aplicação das Geotecnologias no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

ASSAD, E. D. & SANO, E. E. **Sistema de informações geográficas**: aplicações na Agricultura. 2 ed. Brasília. EMBRAPA. 434 p. 1998.

BLASCHKE, T. & KUX, H. (orgs.). **Sensoriamento remoto e SIG**: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos. 2005.

BURROUGH, P. A. **Principles of Geographical Information Systems**: spatial information systems and geostatistics, Oxford: Clarendon Press, 1998, 335 p.

BUTTENFIELD, B.P. & McMASTER, R. B. **MapGeneralization: Making Rules for Knowledge Representation**. Burnt Mill. Longman Scientific & Technical. 1991. 245 pp.

CÂMARA, G. & MEDEIROS, J. S. **GIS para meio ambiente**. INPE. São José dos Campos, SP. 1998.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA, C, & DAVIS, C.. **Fundamentos de geoprocessamento**. Livro on-line: www.dpi.inpe.br. 1996.

CÂMARA, G., CASANOVA, M. A., HEMERLY, A. S., MAGALHÃES, G. C., MEDEIROS, C.

M. B. **Anatomia de sistemas de informação geográfica**. Campinas: Instituto de Computação, UNICAMP. 197 p. 1996.

CLARKE, K.C. **Analytical and Computer Cartography**. Englewood Cliffs. Prentice Hall. 1990. 290 pp.

CROSTA, A. P. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas – SP, 1992.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4. ed. Viçosa: UFV, 2011.

NOVO, E. M. L. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 387 p.

HIDROLOGIA

Ementa:

Ciclo hidrológico. Impacto humano no ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica. Principais processos hidrológicos. Hidrometria. Hidrografia. Recursos hídricos. Política Nacional dos Recursos Hídricos. Gestão das águas. A Hidrogeografia no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

BRANCO, S. M.. **Água, origem, uso e preservação**. São Paulo: Moderna, 1993.

BRASIL. Lei Federal N.º 9.433, de 8 de Janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. **Diário Oficial** [República Federativa do Brasil], Brasília, 9 jan. 1997.

CLARKE, R.; KING, J.. **O Atlas da Água - O mapeamento completo dos recursos mais precioso do planeta**. São Paulo: Publifolha, 2003.

DREW, D.. **Processos interativos homem-meio ambiente**. 3.a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

Bibliografia Complementar:

LANNA, A. E. L. **Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1995.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. 3ª ed. Curitiba: imprensa Oficial, 2002.

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

REBOUÇAS, A. C; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Orgs). **Águas Doces no Brasil**. São Paulo: Escrituras, 1999. SANTOS, R. S. B. **Hidrografia**. In: Geografia do Brasil: região sul. Rio de Janeiro: SERGRAF/IBGE, 1977, p. 111-142.

SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C.. **Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos**. 2ª ed. Brasília, 2001. 207p. SUDERHSA - Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. **Atlas de Recursos Hídricos do Estado do Paraná**. Curitiba: SUDERHSA, 1998.

TUCCI, C. E. M. (Org.). **Hidrologia: Ciência e Aplicação**. Porto Alegre: ABRH e Editora da Universidade. UFRG, 1993.

GEOGRAFIA POLÍTICA E ESCALAS DE PODER

Ementa:

Fundamentos da Geografia Política e da Geopolítica. Espaço, poder e território. Estado, Nação e escala. Os sistemas políticos e de governo. Organização territorial do Estado: o

pacto federativo e as escalas de poder. Poder político e atores sociais. Representação política. Geografia política e direitos: espacialidades das normas e das exceções. Cidadania e participação. Diálogos da Geografia Política e da Geopolítica. O ensino de Geografia Política. Trabalho de Campo Curricular. Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Geografia Política.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, Manuel C. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985.
- ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. São Paulo: Contraponto Editora Unesp, 1996.
- ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- BARAN, Paul. **A Economia Política do Desenvolvimento**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- CANO, Wilson. **Soberania e política econômica na América Latina**. São Paulo: Unesp, 2000.
- CLAVAL, Paul. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HOBBSBAWN, E.J. **Nações e nacionalismo desde 1870**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- IANNI, Octávio. **A idéia de Brasil moderno**. S.Paulo, Brasiliense, 1992.
- LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- MAMIGONIAN, Armen. Ciclos econômicos e organização do Espaço. In: MAMIGONIAN, A. Estudos de Geografia Econômica e de Pensamento Geográfico. Livre Docência. FFLCH-USP, 2005.

Bibliografia Complementar:

- MAQUIAVEL. **O príncipe**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores)
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. 4. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- MONTESQUIEU. **O espírito das leis**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores)
- MORAES, Antônio C. R. (Org.). **Ratzel: geografia**. São Paulo: Ática, 1990. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Estado e subdesenvolvimento industrializado**. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Ática, 1993.
- RANGEL, Ignácio. Abertura política e crescimento econômico do Brasil. In: RANGEL, I. **Obras Reunidas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. V. 2.
- RANGEL, Ignácio. **Economia: milagre e anti-milagre**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- RATZEL, Friedrich. **Politische Geographie**. Berlin: Éditions Régionales Européennes, 1988

BIOGEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa:

Fundamentos da Biogeografia. Meio Abiótico e Biótico. Regiões Biogeográficas e Distribuição dos seres vivos. Biodiversidade. Indicadores Biogeográficos. Biogeografia e sistemas

ambientais. Principais biomas do mundo e do Brasil. Ecologia da paisagem e impactos ambientais. Cartografia biogeográfica. Políticas Públicas e Sustentabilidade. Biogeografia, relações étnico-raciais e os Direitos Humanos. A Biogeografia no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre o meio Ambiente e Desenvolvimento (1992: Rio de Janeiro). Curitiba: IPARDES, 2001.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 1978.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

EICHER, D. L. **Tempo geológico**. São Paulo: Edgard Blücher, 1969. GREGORY, K. J. **A natureza da geografia física**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

GUERRA, A. T. G. & CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Bibliografia Complementar:

KUHLMANN, E. Curso de Biogeografia. **Bol. Geogr.** Rio de Janeiro. v. 32, n. 236, p. 74-117, 1973.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos: 2002.

MacDONALD, G. M. **Biogeography: space, time and life**. New York: Wiley, 2003.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e Paisagem**. Presidente Prudente: FCT-Unesp, Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia, Maringá: UEM-Programa de Mestrado em Geografia, 1998.

SANTOS, M. J. Z. Introdução à Biogeografia. **Bol. de Geografia**, UEM, n. 3, p. 59-69, 1985.

STRAHLER, A., & STRAHLER, A.N. **Introducing Physical Geography**. New York: Wiley, 2003.

TROPPEMAYER, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 7ª ed. Rio Claro, 2007.

VITTE, A. C. e GUERRA, A. J. T.(org.) **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Ementa:

A formação da (des) ordem mundial até o século XIX. As dinâmicas globais a partir do século XX. A bipolaridade e a multi-regionalização. Organizações internacionais e o Estado Nacional. Características gerais das áreas periféricas e das áreas centrais. Globalização e rearranjos regionais. As dinâmicas econômicas e políticas como pressupostos a (des) ordem mundial. A abordagem do espaço mundial no ensino de Geografia. Trabalho de Campo Curricular.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel C. **Imperialismo, Fragmentação do espaço**. São Paulo: Contexto, 1989.

ARROYO, Mónica. Globalização e espaço geográfico. **Experimental**, n.6, p. 15-31, março, 1999.

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRUIT, H. H. **O Imperialismo**. São Paulo: Atual, 1988. (Série Discutindo a História).

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

_____. **A mundialização financeira**. São Paulo: Xamã, 1999.

HAESBAERT, Rogério. A. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1990.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.
IANNI, Octavio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
_____. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

Bibliografia Complementar

MAGNOLI, D. **O novo mapa do mundo**. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica).
OHMAE, Kenichi. **O fim do Estado-Nação – ascensão das economias regionais**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
ROSS, Jurandy L. S.(Org) **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995 (Cap. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX).
SADER, E. (org.) **O mundo depois da queda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
_____. **Século XX: uma biografia não-autorizada – o século do imperialismo**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
SANTOS, M., SOUZA, M. A. A. de, SILVEIRA, M. L. (Orgs.) **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1996 (Geografia: Teoria e Realidade).
SANTOS, M. (Org.) et al. **O novo mapa do mundo: Fim do século e globalização**. São Paulo: Hucitec/ANPRU, 1993.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Do discurso único à consciência universal. Record: Rio de Janeiro, 2000.
SCARLATO, Francisco. Et al (Org). **Globalização e espaço latino-americano**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1993. (Coleção o Novo Mapa do Mundo).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I

Ementa:

Imersão no campo de trabalho que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional. Prática de observação no contexto da educação formal e não-formal. Prática de ensino planejada e realizada no estágio (Regência de Classe, na modalidade de ensino fundamental em parceria com o docente de Geografia da escola). Atuar em atividades em sala de aula e extraescolares, com a supervisão/parceria do docente da escola). Estágio enquanto campo de pesquisa no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. In: CASTELLAR, S. M. V. (Org.). Cadernos Cedes. Educação geográfica e as teorias de aprendizagens. Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-47, mai.-ago. 2005.
CASTELLAR, S. M. V. **A alfabetização em Geografia: espaço da escola**. Ijuí: Ed. Unijuí, ano 10, n. 37, jul.-set. 2000.
CASTROGIOVANNI, A.C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto alegre, 1999.
_____. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Bibliografia Complementar:

DIAS, M.F.S.; SOUZA, S.C.; SEARA, I.C. (Org). **Formação de professores: experiências e reflexões**. 1ª ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006, v.1, p.65-76.
KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
LIBÂNIO; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; Malysz, Sandra T. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.
PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. Cortez, São Paulo, 2004.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

Ementa:

Formação histórica e ocupação do espaço brasileiro. Integração econômica do espaço brasileiro: Industrialização, urbanização, modernização da agricultura, movimentos migratórios, planejamento regional, hierarquias e redes espaciais. O Brasil e a globalização. A divisão territorial do trabalho e as desigualdades regionais no Brasil. As políticas 37 públicas territoriais e a reorganização do espaço nacional. A estruturação das grandes regiões geoeconômicas: Nordeste, Amazônia e Centro-Sul, com enfoque no Paraná. O espaço brasileiro no ensino de Geografia. Formação e organização do território brasileiro no contexto das relações Étnico-Raciais e dos Direitos Humanos. Trabalho de Campo Curricular.

Bibliografia Básica:

BECKER, Bertha. K. e EGLER, Cláudio A. G. **Brasil**: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, s/d.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Iná E., et al. (org.). **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CASTRO, Iná E., et al. (org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CASTRO, Iná E., et al. (org.). **Redescobrimo o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 11 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HAESBAERT, Rogério (org.) **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: EdUFF, 1998.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade**: a “rede gaúcha” no Nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. São Paulo: DP & A, 2004.

HEIDRICH, A. L. **Além do latifúndio**: Geografia do interesse econômico gaúcho. Porto Alegre: EdUFRGS, 2000.

Bibliografia Complementar:

MORAES, Antonio C. R. **Território e história no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Annablume, 2008.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1980.

ROSS, Jurandir, L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EdUSP, 1995.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 2ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II

Ementa:

Imersão no campo de trabalho que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional. Prática de observação no contexto da educação formal e não-formal. Observação da prática profissional do professor de Geografia. Prática de ensino planejada e realizada no estágio (Regência de Classe, na modalidade de ensino médio em parceria com o docente de Geografia da escola). Atuar

em atividades em sala de aula e extraescolares, com a supervisão/parceria do docente da escola. Estágio enquanto campo de pesquisa no ensino de Geografia

Bibliografia Básica:

AÇÃO EDUCATIVA. *A escola e o mundo juvenil*. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. 2ª. Reimp. Belo Horizonte, 2001. p. 136 – 161.

KUENZER, Acácia (org.). *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

PASSINI, Elza Yasuko. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

_____. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

REICHWALD, JR., G.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A geografia no ensino médio. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS/AGB/POA, 2001.

REGO, N; CASTROGIOVANNI, A.C; KAERCHER, N.A.(Org.). **Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

FORMAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

Ementa:

Ciências do Solo. O solo como recurso natural. Fatores de formação do solo. Perfil, horizontes e constituintes do solo. Classificação dos solos. Solos Brasileiros. Erosão e Conservação dos solos. Levantamento em Campo. A Pedologia no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 1993. 355p.

CAMARGO, O. A. & ALLEONI, L. R. F. **Compactação do solo e o desenvolvimento das plantas**. Piracicaba: ESALQ, 1997.

CURI, N., LARACH, J. O. I., KAMPF, N. MONIZ, A. C. e FONTES, L. E. F. **Vocabulário de ciência do solo**. Campinas: SBCS, 1993. 89p.

DIAS, L. E. & MELLO, J. W. V. (org.) **Recuperação de áreas degradadas**. Viçosa: UFV, 1998.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Rio de Janeiro, 2006

Bibliografia Complementar:

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de solos. Curso de recuperação de áreas degradadas. **Documentos 103**. Rio de Janeiro: Embrapa Solo, 2008. 228p.

GREGORY, K. J. **A natureza da geografia física**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

GUERRA, A. T. G. Processos erosivos nas encostas. *in*: GUERRA, A. T. G. & CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GUERRA, A. T. G. & CUNHA, S. B. (org.). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

KIEHL, E. J. **Manual de edafologia: relações solo-planta**. São Paulo: CERES, 1979.

- LEMOS, R. C. & SANTOS, R. D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996.
- LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002
- LEPSCH, I. F. (Org.). **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. Campinas: SBCS, 1991. 175p.
- MELFI, A. J. & PEDRO, G. Estudo geoquímico dos solos e formações superficiais do Brasil. Parte 1: caracterização e repartição dos principais tipos de evolução pedogeoquímica. **Revista Brasileira de Geociências**, 7, São Paulo, SBG, 1977.
- _____. Estudo geoquímico dos solos e formações superficiais do Brasil. Parte 2: considerações sobre os mecanismos geoquímico envolvidos na alteração e sua repartição no Brasil. **Revista Brasileira de Geociências**, 8, São Paulo, SBG, 1978.
- MENDES, W. & CASTRO, A. F. **Limitações do uso dos solos do Estado do Paraná por suscetibilidade à erosão**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS, 1984.
- MONIZ, A. C. (coord.) **Elementos de Pedologia**. São Paulo: Polígono/EDUSP, 1972.
- PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 1999.
- REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1990.
- RESENDE, M., CURI, N., REZENDE, S.B., CORREA, G.F. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 4. ed. Viçosa: NEPUT, 2002.
- RYFF, T. Microbacias hidrográficas: um novo conceito de desenvolvimento rural. **Agroanalysis**, vol. 15, n. 15, p 8 – 11, 1995.
- THOMAZ, E. L. Geomorfologia e Agrossistemas: indicadores de degradação de solo. In: João Osvaldo Rodrigues Nunes; Paulo César Rocha. (Org.). **Geomorfologia: aplicação e metodologias**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008, cap. 2, p. 33-56.
- VIEIRA, L. S. & VIEIRA, M. N. F. **Manual de morfologia e classificação de solos**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, Ltda. 1983.

ECOLOGIA DA PAISAGEM

Ementa:

Introdução à Ecologia da Paisagem. Propriedades e estrutura da paisagem: mancha, matriz, fragmentos, corredores e limiaries. Dinâmica dos processos naturais e suas relações antrópicas. Funcionamento, transformações e manejo de paisagens em diversas escalas. Conectividade estrutural e funcional. Ferramentas teóricas e analíticas em ecologia de paisagem. Aplicações da Ecologia da Paisagem na educação, conservação e restauração ambiental.

Bibliografia Básica:

- CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas – Uma introdução à geografia física**. Tradução: Francisco Eliseu Aquino ... (et al.). Porto Alegre: Bookman, 7ª edição, 2012.
- CULLEN JR L, RUDRAN R, VALLADARES-PADUA C. 2004. Métodos de estudos em Biologia da Conservação & Manejo da Vida Silvestre, UFPR, Curitiba, pp 153-168.
- LINDENMAYER, D. B.; FISCHER, J. **Habitat fragmentation and landscape change : an ecological and conservation synthesis**.;Washington, DC: Island Press, 2006.

Bibliografia Complementar:

- METZGER, J.P. 2001. O que é ecologia de paisagens? *Biota Neotropica* V1, N12, 9p.
- ODUM, E.P; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. 5. ed., Editora Thomson Pioneira, 2007. 616p.
- PASSOS MM. Biogeografia e paisagem. 2a Ed, Maringá, 2003.
- TURNER, M. G.; GARDNER, R. H.; O'NEIL, R. V. **Landscape ecology in theory and practice : pattern and process**.; New York: Springer, 2001.
- WU. J.; HOBBS, R. J. **Key topics in landscape ecology**.;Cambridge, UK: Cambridge

Univerty Press, 2007.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS, CURRÍCULO E ENSINO DE GEOGRAFIA

Ementa:

Estado, democracia e políticas públicas na educação. Síntese histórica do processo de escolarização no Brasil. Legislação, reformas, planejamento, financiamento e gestão da educação. Construção do currículo de Geografia no Brasil. Cotidiano como base para a construção do currículo no ensino de Geografia. Relações entre currículos e sujeitos da educação (professores, estudantes e gestores).

Bibliografia Básica:

- APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB -Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: EC/SEMTEC, 4 v., 1999.
- BALL, Stephen. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. In: Currículo sem fronteiras, v.1, n.2, Jul/Dez, 2000. pp.99-116.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo, Edart, 1977. 135 p.
- GARDENAL, Araldo F. **Trabalhando a Geografia de forma interdisciplinar**. In: FAZENDA, Ivani (org.). A academia vai à escola. São Paulo: Papyrus, 1995.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de currículo para o ensino de geografia: uma leitura a partir dos PCN para o ensino médio. Revista Contemporânea de Educação. v. 7, n. 14, 2012.
- LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth Fernandes de, ALVES, Maria Palmira Carlos. **Cultura e Política de Currículo**. São Paulo: Junqueira e Martins Editores, 2002. pp. 139-160.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 126-158.

Bibliografia Complementar:

- MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: MEC/SEB, 2007.
- PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado: no Brasil dos anos de 1990**. São Paulo - Xamã, 2003.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª Ed.–São Paulo: Cortez, 2007.
- ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. A trajetória da Disciplina Geografia no Currículo Escolar Brasileiro (1837-1942). São Paulo: PUC-SP, 1996. 292p. (Dissertação de Mestrado)
- SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (orgs). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1999.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Ementa:

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Secretaria de Educação Especial/MEC: SEESP, 2001.

_____. **Decreto Nº 5.626.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

_____. **Educação especial no Brasil.** Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).

_____. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1995. (Série Diretrizes: 1, 2, 6, 7, 8 e 9).

LODI, Ana Claudia B., HARRISON, Kathryn Marie P. e TESKE, Otmar (orgs.). **Letramento e Minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, Cristina B. F. e GÓES, Maria Cecília R. de. **Surdez: processos educativos e subjetividade.** São Paulo: Lovise, 2000.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad. CEDES**, maio/ago. 2006, v. 26, n. 69, p. 163-184.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Art Med, 2004.

SKLIAR, Carlos. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____, Carlos (org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

THOMA, Adriana da Silva. & LOPES, Maura Corcini. (orgs.). **A invenção da surdez II. Espaços e tempos e de aprendizagem na educação de surdos.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Contribuições da psicologia para o estudo de questões referentes à Educação, consideradas as possibilidades de atuação dos estudantes em sua área de formação. Teorias do desenvolvimento humano e aprendizagem. Motivação e desenvolvimento da personalidade. Relacionamento humano voltado à ação pedagógica. Gestão de conflitos escolares.

Bibliografia Básica:

BERGER, Kathleen S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência.** Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BEE, H. A. **Criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: ARTMED. 2003.

BOCK, A. M. Bahia, **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999. .

Bibliografia Complementar:

COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARQUESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. V. 2.

GOULART, I. B. - **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** Vozes, Petrópolis, 1987.

PAPALIA, D e OLDS, S. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

3ª SÉRIE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa:

Educação ambiental, teorias e bases conceituais. Histórico e práticas de educação ambiental no Brasil. Prática pedagógica e educação ambiental na escola.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Luciana Toledo de. A política ambiental: uma análise econômica. Campinas (SP): Papyrus, Unesp, 1998. 192 p.

ANDRADE, Manuel Correia de. O desafio ecológico. São Paulo: Hucitec, 1994. 108 p.

FERREIRA, Leila da Costa; Viola, Eduardo (orgs.). Incertezas da sustentabilidade na globalização. Campinas: Unicamp, 1996. 331 p.

BENJAMIN, César (org.). Diálogo sobre ecologia, ciência e política. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. 198 p.

BOFF, Leonardo. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995. 341 p.

CASTRO, Mary Garcia; Abramovay, Miriam. Gênero e meio ambiente. São Paulo: Cortez, 1997. 112 p. Gro Harlem Brundtland. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 430 p.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: história da devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484 p.

FERREIRA, Lula da Costa. A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 1998. 154 p. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 95 p

GUATTARI, Félix. As três ecologias. São Paulo: Papyrus, 1993. 56 p. Vieira, Liszt; Bredario, Celso. Cidadania e política ambiental. Rio de Janeiro: Record, 1998. 171 p.

Bibliografia Complementar:

HELENE, Maria Elisa Marcondes. Ciência e tecnologia: de mãos dadas com o poder. São Paulo: Moderna, 1996. 56 p.

JACOBI, Pedro (org.). Ciência ambiental: os desafios da interdisciplinaridade. São Paulo: Annablume, 2000. 388 p.

LEFT, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001. 184 p.

MACCORMICK, J. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992. 224 p.

MARTINEZ, Paulo. Direitos da cidadania. São Paulo: Scipione, 1996. 64 p. VIOLA (et alli), Eduardo. Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1995. 224 p.

PRESTES, Maria Alice Brzezinski. A investigação da natureza no Brasil Colônia. São Paulo: Annablume, 2000. 154 p.

REIGOTA, Marcos. Ecologia, elites e intelligentsia na América Latina. São Paulo: Annablume, 1999. 116 p

RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana. São Paulo: Hucitec, 1998. 239 p

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. São Paulo: ArtMed, 2005.

SCARLATO, Francisco Capuano; Pontin, Joel Arnaldo. Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação. São Paulo: Atual, 1992. 117 p.

UNGER, Nancy Mangabeira (org.). Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico. São

Paulo: Loyola, 1992. 112 p

WALDAMAN, Maurício Ecologia e lutas sociais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1992. 126 p

CARTOGRAFIA MULTIMÍDIA

Ementa:

Representação, comunicação e uso de informações geográficas. As técnicas de cartografia assistidas por computação. Técnicas de produção e visualização cartográfica por meio de tecnologias, noções de infraestrutura de dados espaciais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R. D. **Cartografia na escola.** Disponível em: <<http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ce/index.htm>> Acesso em: 23 set. 2005.

GARTNER, G. (Org.). **Multimedia Cartography.** Berlin: Springer-Verlag, 1999. cap. 2, p. 11-30.

_____. (ORGs). **Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, Linguagem e Tecnologia.** São Paulo, Contexto.2011

LEMONS, A. L. M. **Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais.** Disponível em:

<<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemons/interativo.pdf>> acesso em: 13.08.2019.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 13.

ed., São Paulo: Editora 34, 2004.

_____. **O que é o Virtual?.** São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. 7. reimpressão. São Paulo: Editora 34, 2000.

Bibliografia Complementar

MENNO, J. K. **Cartography and the use of Animation.** In: CARTWRIGHT, W.; PETERSON, M. P.; GARTNER, G. **Multimedia Cartography.** Berlin: Springer-Verlag, 1999. p. 173-180.

SILVA JÚNIOR, P. A arte de criar mapas. **Conhecimento prático: Geografia,** São Paulo, n. 23,

p. 48-54, jan./fev. 2009.

Ramos, Cristiane da Silva Ramos. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias.** São Paulo: 2005.

SILVA, M. Sala de aula interativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. TAYLOR, D. R. F. **Futuras direções para a Cartografia Multimídia.** In: CARTWRIGHT, W.; VAUGHAN, T. **Multimídia na prática.** São Paulo: Makron Books, 1994

SENSORIAMENTO REMOTO

Ementa:

Fotogrametria e fotointerpretação. Princípios sobre imagens orbitais. Aquisição e interpretação através do sensoriamento remoto. Geração de produtos cartográficos através de recursos de sensoriamento remoto. Levantamento em campo e atividades de laboratório.

Bibliografia Básica:

MARCHETTI, D.A.B., GARCIA, G. J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1986. 257p.

Merchant, Dean C. **Analytical photogrammetry: theory and practice.** Ohio: Ohio State University, 1979.

NOVO, E.M.L.M. **Sensoriamento Remoto. Princípios e Aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 1989. 308p.

Bibliografia Complementar:

PEDREIRA, A. J. –1986 - Fotogeologia, curso básico para geólogos. CPRM - DNPM, Salvador. Manual didático, 120p.

ROSA, R. Introdução ao sensoriamento remoto. Uberlândia: EDUFU, 1990.133p.

SANTOS, M.C.R. – 1988 – Manual de fundamentos cartográficos e diretrizes para elaboração de mapas geológicos, geomorfológicos e geotécnicos. Sec. da Ciência e Desenvolvimento Econômico. , São Paulo, 52p.

Schowengerdt, Robert A. 1997. Remote sensing: models and methods for image processing. San Diego: Academic Press, 2 Edição, 522 p.

INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DADOS GEOGRÁFICOS

Ementa:

Quantificação em Geografia. Natureza dos dados geográficos. Coleta de dados primários. Fontes de dados secundários. Análise de variáveis geográficas. Análise de correlação e regressão. Comparação de médias. Apresentação de dados em tabelas e gráficos.

Bibliografia Básica:

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ª ed. Florianópolis Editora da UFSC, 2003. 340p.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. 2ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher. 2002. 236p.

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 4ª ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2008. 208p.

Bibliografia Complementar:

CHORLEY, R. J.; HAGGETT, P. **Modelos físicos e de informação geográfica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1975. 270p.

CHORLEY, R. J.; HAGGETT, P. **Modelos sócio-econômicos em Geografia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1975. 284p.

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de sistemas em geografia**. São Paulo: Hucitec, 1979. 106p.

DRUCK, S.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V. M. (Eds.). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004. 209p.

GERARDI, L. H. de O.; SILVA, B. C. N. **Quantificação em Geografia**. DIFEL, São Paulo, 1981. 161p.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Ementa:

Introdução às Ciências Sociais. Sociologia Clássica e Contemporânea. A sociologia do desenvolvimento humano e aprendizagem. Motivação e desenvolvimento da personalidade. Relacionamento humano voltado a ação pedagógica. Gestão de conflitos escolares.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, César, *et al.* **A opção brasileira**. Ed. Contraponto, 1998.

BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. Ed. Universidade de Brasília, 1992.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**. Editora da Unesp, 1995.

BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Ediouro, 1996.

Bibliografia Complementar:

IANNI, Octavio. **A ideia do Brasil moderno**. Ed. Brasiliense, 1994.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Ed. Civilização Brasileira S. A., 1996.

JOHSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Jorge Zahar Editor, 1997.
ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira, cultura brasileira e indústria cultural**. Ed. Brasiliense, 1994.
ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. Ed. Brasiliense, 1994.
PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Reforma do Estado para a cidadania**. Ed. 34, 1998.
SADER, Emir (org.). **Pós-liberalismo: As políticas sociais e o Estado democrático**. Ed. Paz e Terra, 1995. TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação a Sociologia (básico)**. Ed. Atual, 1993.

INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA FÍSICA

Ementa:

História e desenvolvimento da Geografia Física. Processos ambientais. Estrutura e funcionalidade dos sistemas ambientais terrestres. Concepções teórico-metodológicas da Geografia Física. Ação humana transformando a Terra. Mudança ambiental global.

Bibliografia Básica:

Anderson, R. S., & Anderson, S. P. (2010). *Geomorphology: the mechanics and chemistry of landscapes*. Cambridge University Press.

Christofoletti, Antônio. *Análise de sistemas em Geografia*. São Paulo: Hucitec, 1979.

_____. A aplicação da abordagem em sistemas na Geografia Física. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 52, n. 2, 1990. p. 21-35.

_____. *Modelagem de sistemas ambientais*. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

Bibliografia Complementar:

Drew, D. *Processos interativos homem-meio ambiente*. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

Gregory, K. J. *A natureza da Geografia física*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

Goudie, A. S. (2013). *The human impact on the natural environment: past, present, and future*. John Wiley & Sons.

Strahler, A., & Strahler, A.N. *Introducing Physical Geography*. New York: Wiley, 2003

INTRODUÇÃO A PALEONTOLOGIA

Ementa:

Conceitos básicos e históricos da paleontologia. Tafonomia. Estudo geral dos fósseis; estratigrafia. Registros paleontológicos do Paleozóico, Mesozóico e Cenozóico. Registros paleontológicos no Brasil. Paleontologia e história da Terra no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

CAVINATO, Maria Lúcia. *Fósseis: Guia Prático*. São Paulo: Nobel, 1998.

CARVALHO, Ismar de Souza. *Paleontologia*. V.1. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2004.

CARVALHO, R.G.; OLIVEIRA-BABINSKI, M.E.C. *Paleontologia dos invertebrados - Guia de aulas práticas*. Instituto Brasil do Livro Científico Ltda, São Paulo, s.d.

Bibliografia Complementar:

GALLO, Valeria; BRITO, Paulo M.; SILVA, Hilda Maria. *A Paleontologia de vertebrados: grandes temas e contribuição científica*. Interciência. Rio de Janeiro: 2006.

LAPORTE, L. F. *Ambientes antigos de sedimentação*. EDUSP, São Paulo, 1996

LIMA, M. R. *Fósseis do Brasil*. EDUSP, São Paulo, 1989.

McALESTER, A. L. *História geológica da vida*. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1999.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. *História Ecológica da Terra*. Editora Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 2004.

TRABALHO DE CAMPO

Ementa:

Trabalho de campo e Geografia. Planejamento e elaboração de projeto de Trabalho de Campo. Técnicas e coleta de dados. A análise de dados O Projeto em análise: sistematização, produção e apresentação dos resultados/elaboração do relatório final.

Bibliografia Básica:

BOOTH, W. C.; COLOMB. G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CRUZ, Rita de Cássia A. Os caminhos da pesquisa de campo em Geografia. In: Revista GEOUSP, nº 1, 1997: 93-97.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. PUC – RJ. Cadernos de Pesquisa, n. 115, março/ 2002.

Bibliografia Complementar:

SCHRADER, A. Introdução à pesquisa social empírica: um guia para o planejamento, a execução e a avaliação de projetos de pesquisa não-experimental. Porto Alegre: Globo/UFRGS, 1974.

SILVA, B.-C. N.; MELO E SILVA, S. B. Elaboração de projetos de pesquisa em Geografia. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1988.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. AGB. Boletim Paulista de Geografia. N. 1 (1949).São Paulo: AGB, 1949.

GEOGRAFIA CULTURAL

Ementa:

Gênese e evolução da Geografia Cultural. As possibilidades de leitura da cultura pela geografia: o lugar, a paisagem e o território. A questão das identidades sócio-territoriais e as dimensões do global e do local no seu processo de constituição. Comunidades Tradicionais. As origens étnico-raciais e a formação da cultura brasileira. O ensino em Geografia Cultural.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. G. de; RATTS, A. JP. (org.). **Geografia: leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003.

BACELAR, Tânia. Globalização e território. **Le Monde Diplomatique Brasil**, ano 2, nº 11, jun/2008.

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.

CARRANO, P. C. R. **Jovens na cidade**. Trabalho e Sociedade, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, agosto de 2001. Disponível em www.uff.br/obsjovem - acessado em 5 de dezembro de 2007.

DAYRELL, J. **Juventude, grupos culturais e sociabilidade**. Disponível em www.fae.ufmg.br:8080/objuventude/acervo/textos%5caba2004.html - Acessado em 04 de abril de 2006.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**. Lisboa: Ed. Livros do Brasil, s.d.

GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil: ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

GUATTARI, F. Espaço e Poder: a criação de territórios na cidade, **Espaço e Debates**, [São Paulo], n. 16, p. 109 – 120, 1985.

GUPTA, A.; FERGUSON, J. Mais além da “cultura”: espaço, identidade e política da diferença. In: ARANTES, A. A. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papiрус, 2000. p. 30 – 49.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à**

multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar:

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF, São Paulo: Contexto, 2002.

HOEFLET, S. W. Percepção do ambiente e domesticação do espaço no sertão nordestino. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 55 (1/4), p. 171 – 197, jan./dez, 1992.

HOLZER, W. A geografia humanista: uma revisão. **Espaço e Cultura**, n. 3, p. 8 – 19, NEPEC, 1996.

_____. O lugar na geografia humanista. **Território**, Rio de Janeiro, ano IV, n. 7, p. 67 – 78, jul./dez. de 1999.

_____. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. **Território**, Rio de Janeiro, ano II, n. 3, jul./dez. 1997.

MASSEY, D. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, A. A. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000. p. 176 – 185.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

MONTEIRO, C. A. de F. **O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R L. (org) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

_____. (org.) **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

_____. (org.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

_____. **Os brasileiros: Livro I – Teoria do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SOUZA, M. J. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 77 – 116.

SILVA, T T da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, Vozes, 2000.

SPOSITO, M. P. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. **Tempo Social**, São Paulo, 5 (1-2), p. 161-178, Nov. 1994.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Y. **Topofilia**. São Paulo: DIFEL, 1980.

GEOGRAFIA DO TURISMO

Ementa:

O turismo e a produção do espaço. Modalidades de turismo. Planejamento e gestão do turismo. Políticas públicas de turismo. Impactos sociais, econômicos e ambientais do turismo. Análise da atividade turista no Brasil e no Paraná.

Bibliografia Básica:

Aloísio Ruscheinsky. *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOFF, Leonardo. *Ética e Moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COOPER, Chris et al. *Turismo: princípios e práticas*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação e Gestão Ambiental*. São Paulo: Gaia, 2006.

Bibliografia Complementar:

SEIFFERT, M. E. B. *Gestão ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental*. São Paulo: Atlas, 2007.

VENTURI, L. A. B. (Org.). *Praticando Geografia - técnicas de campo e laboratório*. 1a. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. v. 1. 239 p.

4ª SÉRIE

GEOGRAFIA DAS REDES

Ementa:

O conceito de redes geográficas e suas dimensões de análises. As grandes corporações e a gestão do território. O papel da inovação tecnológica. Estudo da configuração das redes técnicas. O ensino em Geografia das redes.

Bibliografia Básica:

CARLOS, Ana Fani A. O lugar na “era das redes”. In: _____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.7-38.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. CORDEIRO, Helena K. Os principais pontos de controle da economia transacional no Brasil. In: **Boletim de Geografia Teórica**. V. 16, p.153-196, 1987

CORRÊA, Roberto Lobato. Dimensões de análise das redes geográficas. In: . **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 107-118

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes, fluxos e territórios: uma introdução. In: **Anais do 3º Simpósio Nacional de Geografia Urbana**. Rio de Janeiro, 1993, p.31-32

CORRÊA, Roberto Lobato. Corporação, práticas espaciais e gestão do território. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 54 (3):115-121, jul/set, 1992

CORRÊA, Roberto Lobato. **Concentração bancária e os centros de gestão do território**. Rio de Janeiro. UFRJ/LAGET, 1988.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná E. et al (Orgs) **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand: Brasil, 1997.

DIAS, Leila Christina D. Redes eletrônicas e novas dinâmicas do território brasileiro. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Brasil questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.115-144.

DIAS, Leila Christina D. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.141-164.

DIAS, Leila Christina D. Desenvolvimento tecnológico e urbanização: o ritmo das redes técnicas. In: **Seminário metropolização e sociedade: novas tendências na relação espaço tempo**. Rio de Janeiro, IPPUR, 6-8 de outubro, 1993

Bibliografia Complementar:

GEIGER, Pedro Pinchas. Redes: o global e o local. In: CASTRO, I. E. de; MIRANDA, Mariana.; EGLER, Cláudio A. G.(Orgs.) **Redescobrimo o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. p.381-389.

MACHADO, Lia O. O comércio ilícito das drogas e a geografia da integração financeira: uma simbiose? In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Brasil questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.15-64.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993

RIBEIRO, Miguel A. As redes geográficas sob a ótica analítica de Miossec. **Geo UERRJ Revista do Departamento de geografia**. Rio de Janeiro: UERJ, n.10, p.35-46, 2º semestre de 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, Marcelo J. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.) **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.77-116.

SOUZA, Maria A. A. de. Centros, rede, margem: perspectivas sobre a natureza do espaço. In: CASTRO, I. E. de; MIRANDA, Mariana.; EGLER, Cláudio A. G. (Orgs.) **Redescobrimo o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. p.361-364.

VIDEIRA, Sandra Lúcia. Uma breve contribuição à disseminação de redes técnicas sobre o território: o caso de Presidente Prudente, Londrina e Maringá. **Geo Pantanal**, Corumbá-MS: UFMS, 2001, *no prelo*.

TEORIAS DE REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Ementa:

Os conceitos de Região e Regionalização. A diferenciação de áreas como objeto da Geografia. A importância dos estudos regionais. Noções metodológicas e técnicas de regionalização. O processo histórico da regionalização oficial do Brasil. As várias possibilidades de regionalização: estudos de casos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. A região como unidade dinâmica: posição dos geógrafos e dos economistas ante o problema regional. In: ANDRADE, M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, Iná Elias de. Visibilidade da região e do regionalismo. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria; NABUCO, Maria Regina (orgs.) Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. P. 155-169.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região: um conceito complexo. In: CORRÊA, Roberto L. **Região e organização espacial**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

Bibliografia Complementar:

DOLFUS, Olivier. O espaço geográfico. 4ª ed. São Paulo: Difel, 1982.

DUARTE, Aluizio C. **Regionalização**: considerações metodológicas. Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro., 10 (20): 5-32, 1980.

GEORGE, P.; GUGLIELMO, R.; LACOSTE, Y.. KAYSER, B. **A geografia ativa**. 4ª ed. São Paulo: Difel, 1975. GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. P. 49-76.

GUELKE, Leonard. Geografia regional. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da Geografia**, São Paulo: Difel, 1982.

JOHNSTON, Ronald J. **Geografia e geógrafos**. São Paulo: Difel, 1986.

LENCIONE, Sandra. Região e geografia: a noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana F. A. (org.). Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 2001. P. 187-204.

GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA

Ementa:

O processo histórico de formação da América Latina. A diversidade e as diferenças regionais latino-americanas. Aspectos físico-ambientais da América Latina. Questões econômicas, políticas, sociais e ambientais na contemporaneidade latino-americana. As relações da

América Latina com o espaço global. O ensino em Geografia da América Latina.

Bibliografia Básica:

- AYERBE, L.F. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo, Editora da Unesp, 2002.
- BETHELL, Leslie. **História da América Latina: a América Latina após 1930**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BIELSHOWSKY, Ricardo. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Volume 1**. Rio de Janeiro, Record, 2001.
- _____. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Volume 2**. Rio de Janeiro, Record, 2001.
- BOMFIM, Manoel. **A América Latina. Males de origem**. Rio de Janeiro, Topbooks, 1993.
- CASTELLO, Iára Regina; KOCH, Miriam Regina; OLIVEIRA, Naia; SCHÄFFER, Neiva; STROHAECKER, Tânia (orgs.) **Fronteiras na América Latina: espaços em transformação**. Porto Alegre: Ed. Universidade /UFRGS / Fundação de Economia e Estatística, 1997.
- CASTELLS, Manuel. "Narcotráfico, desenvolvimento e dependência na América Latina", in: **Fim de Milênio**. SP, Paz e Terra, 1999, pp.227-249.
- DELICH, F. **Repensar America Latina**. Madrid, Gedisa, 2004.
- DUPAS, Gilberto. **A América Latina no início do século XXI**. SP, Editora da Unesp, 2005.
- FREYRE, Gilberto. **Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins**. Brasília, Ed.da UNB, 2003.
- GALLUP, J.L. e Outros. **Geografia é destino? Lições da América Latina**. São Paulo, Editora da Unesp, 2007.

Bibliografia Complementar:

- GARRETÓN, M.A. e Outros. **América Latina no século XXI**. Rio de Janeiro, FGV, 2007.
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade /UFRGS, 2002.
- HUNTINGTON, S. **O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. São Paulo: Objetiva, 1997.
- GINESTA, Jacques. **El Mercosur y su contexto regional e internacional: una introducción**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.
- KLIBSBERG, B. **Desigualdade na América Latina**. SP, Unesco/Cortez, pp.33-38 e 83-100.
- LANDES, David S. **Riqueza e pobreza das nações**. Rio de Janeiro, Campus, 1998, pp.348-375.
- LHOSA, A.V. e Outros. **Manual do perfeito idiota latino-americano**. RJ, Bertrand Brasil, pp.51-75 e 119-137.
- LOWENTHAL, A. F. "Os Estados Unidos e a América Latina no início do século XXI". In: **Política Externa** n.3, vol.15, fev.2007, pp.91-102.
- OLIVEIRA, Márcio Piñon de. América Latina: legado socioespacial e globalização. In: HAESBERT, Rogério (org.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: Ed.da Universidade Federal Fluminense, 2001
- QUIJANO, A. "Os fantasmas da América Latina". In: NOVAES, A.(Org.). **Oito visões da América Latina**, pp.49-85. ROUQUIÉ, Alain. **O Extremo-Occidente: introdução à América Latina**. São Paulo:EDUSP, 1991.
- SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos: poder e submissão - uma história da política norte-americana em relação à América Latina**. São Paulo: EDUSC, 2000.
- TOURAINÉ, Alan. **Palavra e Sangue**. Campinas, Editora da Unicamp, pp.57-104.

MINERALOGIA APLICADA A GEOGRAFIA

Ementa:

Minerais: conceito, classificação, abundância e ambientes de formação. Cristalografia dos minerais. Mineralogia física, química e descritiva. Classificação dos minerais através de propriedades físicas e químicas. Principais minérios do Brasil e seus empregos na indústria e agricultura.

Bibliografia Básica:

DANA; HURLBUT. *Manual de mineralogia*. Rio de Janeiro. Ao livro Técnico S.A.2001.
DEER, W.A; HOWIE, R.A; ZUSSMAN, J. *Minerais constituintes das rochas – uma introdução*. Fundação CalousteGulbenkian, Lisboa, Portugal. 1966.
KLEIN, C. *Manual of mineral science*. 22 ed, John Wiley&Sons, New York. 2001.

Bibliografia Complementar:

KORBEL, P.; NOVÁK, M. *Enciclopédia de minerais*. Livros e Livros, Lisboa, Portugal, 2000.
NEVES, P. C. P. *Introdução à mineralogia prática*. 2 ed. Ulbra., 2008.
PEREIRA, R. M. et al. *Minerais em grãos*. Técnica de coleta, preparação e identificação. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

GEOGRAFIA DA SAÚDE

Ementa:

Conceitos, métodos e técnicas de espacialização e análises geográficas aplicadas à gestão em saúde. Estudo da distribuição e dinâmica dos componentes geográficos intervenientes na morbidade e mortalidade humanas. Mapeamento e territorialização de enfermidades e epidemias segundo fatores eco-epidemiológicos de influência. Relação entre saúde e políticas públicas.

Bibliografia Básica:

AVILA-PIRES, Fernando D. de. *Princípios da ecologia médica*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000. 328 p. 2.ed.
BARCELLOS, C. (org.). *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
BARCELLOS, C. (org.). *A Geografia e o contexto dos problemas de saúde*. Rio de Janeiro: ABRASCO: ICIT: EPSJV, 2008.
BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, de vigilância epidemiológica e de controle – guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas de Saneamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
GUIMARÃES, Raul Borges. *Saúde urbana: velho tema, novas questões*. Terra Livre. São Paulo, AGB, n.17, 2001.
MINAYO, Maria Cecilia de Souza & MIRANDA, Ary Carvalho. *Saúde e ambiente sustentável: estreitando-nos*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
NEGRÃO, Glauco Nonose. Aspectos geográficos intervenientes na ocorrência da Leishmaniose tegumentar americana no município de Maringá, PR. UEM: dissertação de mestrado. Maringá, 2009.

GEOGRAFIA DA PERCEPÇÃO

Ementa:

Teorias da percepção. Percepção, atitudes e valores. Os sentidos. Mapa mental. Topofilia. Cultura, experiências e atitudes ambientais.

Bibliografia Básica:

- BACHELARD, G. **A Água e os Sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 2.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001a.
- DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
- FERRARA, L. D. **Olhar Periférico**: informação, linguagem e percepção ambiental. São Paulo: EDUSP, 1999.
- GASPAR, J.; MARIAN, A. **A percepção do espaço**. Revista Portuguesa de Geografia. Finisterra. Lisboa. (10), n° 20, 1975.
- GOULD, P.; WHITE, R. **Mental Maps**. Penguin Books. Middlesex, 1974.

Bibliografia Complementar:

- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. [tradução Carlos Alberto Ribeiro Moura]. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- OLIVEIRA, L. Contribuição dos Estudos Cognitivos à Percepção Geográfica. In: **Geografia**. Vol. 2, n.º 3, 1998.
- OLIVEIRA, L. Os estudos de percepção do meio ambiente no Brasil. In: **OLAM - Ciência & Tecnologia**. Rio Claro (SP), Vol. 4, N. 1, Abril / 2004.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Tradução Bernardina M. de Alburquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- PIAGET, J. **The Mechanics of Perception**. Nova Iorque: Basic Books, 1969.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- TUAN, Y-F. Images and mental maps. **Annals of the Association of American Geographers**. (65), 2. Jun/1975.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL

Ementa:

A Geomorfologia e o relevo no contexto ambiental. Estrutura e dinâmica dos sistemas geomorfológicos. Sensibilidade da paisagem. As paisagens contemporâneas. Eventos de risco e impacto sócio-ambiental. Ordenamento da paisagem, métodos e técnicas em geomorfologia aplicada, experimentos didáticos em geomorfologia. Levantamento de campo e laboratório.

Bibliografia Básica:

- CASSETI, Valter. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.
- CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia**. 2.ed.rev. e amp. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. 188p.
- CUNHA, S.B. da; GUERRA, A. J. T (Orgs). **Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 343p.
- DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. Difel, 1986.

Bibliografia Complementar:

- GUERRA, A. J. T; CUNHA, S.B. da (Orgs). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 372p.
- MAGRINI, A. A Avaliação de impactos ambientais. In: Meio Ambiente: Aspectos Técnicos e Econômicos. Rio de Janeiro: IPEA/PNUD, 1991.
- MOURA, Josilda Rodrigues da Silva; SILVA, Telma Mendes da. Complexo de rampas de colúvio. In: CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio J. T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p.143-180.
- ROSS, Jurandir Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 2. ed. São

Paulo: Contexto, 1991. 85 p.

VIEIRA, Paulo Freire; VIEIRA, Jacques Weber. *Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: Novos Desafios para a Pesquisa Ambiental*. São Paulo: Cortez, 1998.

CLIMATOLOGIA URBANA

Ementa:

Aspectos conceituais do clima. A urbanização e o Sistema Clima Urbano. As escalas taxonômicas e as estratégias de análise do clima urbano. A organização interna dos espaços urbanos e os influenciadores do clima das cidades. A Importância da cartografia nos estudos de clima urbano. A análise geográfica do clima como subsídio ao planejamento urbano.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Ana Maria M. P. Algumas considerações sobre a qualidade do ar na Área Metropolitana do Rio de Janeiro na década de 1980. In: **Natureza e sociedade no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, Coleção Biblioteca Carioca – Divisão de Editoração da Prefeitura Municipal/RJ, Maurício de A ABREU Org., 1992, 336 p.

DANNI, I. M. A Ilha Térmica de Porto Alegre: contribuição ao estudo do clima urbano. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 8, AGB/RS, Porto Alegre, 1980.

_____. Aspectos conceituais do sistema clima urbano: uma breve revisão bibliográfica das ilhas de calor. **Cadernos de Geociências**. IBGE, Rio de Janeiro, n. 15, jul/set 1995, p. 13-26.

DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE. **Cidade e ambiente urbano**. CURITIBA, Ed. UFPR, número 3, 2001, 138 p.

GEIGER, R. **Manual de microclimatologia**: o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2 ed.Ed., 1990, 639 p.

IMAMURA-BORSTEIN, I. R. **Observational studies of urban heat island characteristics in different climate zones**. Tsukuba/Japão, University of Tsukuba, 1991, 156 p., PhD Thesis.

_____. and BORSTEIN, R. D. **Review of urban climate and dispersion**. US Army: Atmospheric Sciences Laboratory, Feb. 1992, 259p.

Bibliografia Complementar:

LOMBARDO, M. A. **A ilha de calor nas metrópoles**: o exemplo de São Paulo. São Paulo, HUCITEC, 1985, 244 p.

MENDONÇA, F. e DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo, Ed Oficina de Texto, 2007, 205 p.

MONTEIRO, Carlos A. F. **Análise rítmica em climatologia**: problemas de atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo, USP, Série Climatologia n. 1, 1971, 21 p.

_____. **Teoria e clima urbano**. São Paulo, USP, Série Teses e Monografias, n. 25, 1976, 181 p.

_____. **Por um suporte teórico e prático para estimular estudos geográficos do clima urbano no Brasil**. Florianópolis, GeoSul, v. 5, n. 9, 1990, p. 7-19.

_____. **Adentrar a cidade para tomar-lhe a temperatura**. Florianópolis, GeoSul, v. 5, n. 9, 1990, p. 61-79.

OKE, T.R. **Boundary layer climate**. London, Methuen & Co, 1978, 372 p.

GEOGRAFIA APLICADA

Ementa:

Ciência básica e aplicada. Ecogeografia. Paisagem Cultural. Sociedade e sistemas adaptativos. Problemas contemporâneos: local e global. Análise de um problema. Elaboração de modelo teórico-conceitual aplicado à resolução de problema. Planejamento e implementação de solução. Estudo de casos.

Bibliografia Básica:

Bailly, Antoine, and Lay James Gibson, eds. Applied geography: a world perspective. Vol. 77. Springer Science & Business Media, 2004.

Drew, D. Processos interativos homem-meio ambiente. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de solos. Curso de recuperação de áreas degradadas. Documentos 103. Rio de Janeiro: Embrapa Solo, 2008. 228p.

Bibliografia Complementar:

Goudie, A. S. (2013). The human impact on the natural environment: past, present, and future. John Wiley & Sons.

Gregory, K. J. A natureza da Geografia física. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

PACIONE, Michael (Ed.). Applied geography: principles and practice: an introduction to useful research in physical, environmental and human geography. Psychology Press, 1999.

GEOGRAFIA FÍSICA CULTURAL

Ementa:

Interações sociedade-ambiente. Ação humana transformando a Terra. Paisagem cultural. Organização de sistemas urbanos e agrícolas. Mudança ambiental global. A Terra no período do Antropoceno.

Bibliografia Básica:

Artaxo, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? Revista USP 103 (2014): 13-24.

Gregory, K. J. A natureza da geografia física. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

Gregory, Kenneth John. The changing nature of physical geography. Oxford University Press, 2000.

Bibliografia Complementar:

Monastersky, R. Anthropocene: The human age. Nature, v. 519, n. 7542, p. 144-147, 2015. ISSN 0028-0836.

Oliveira, A. M. S. A abordagem geotecnogênica: a Geologia de Engenharia no Quinário. Curso de Geologia Aplicada ao Meio Ambiente, São Paulo, IPT/ABGE (1995): 231-241.

Sauer, Carl Ortwin. The Morphology of Landscape. University press, 1925

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS (entre o currículo a ser desativado e o novo)

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária

Quando da aprovação da nova grade curricular, várias reuniões foram feitas no NDE e duas reuniões no âmbito do CONDEP/DEGEO/G. Em todos os debates ocorridos a questão da equivalência das disciplinas foi tema controverso, mas ao final foi consenso de que as equivalências seriam analisadas caso a caso, quando, futuramente, o(s) aluno(s) necessitasse(m) fazer a migração do currículo a ser desativado para o novo. Dessa forma, a chefia, ouvido o NDE,

irá realizar a equivalência das disciplinas mediante requerimento do interessado, caso ocorra.

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares – AAC

As atividades complementares que fazem parte do PPP do Curso de Licenciatura em Geografia de Guarapuava são de caráter obrigatório para a integralização curricular. O estudante deverá realizar estas atividades no decorrer dos quatro anos de duração do curso para o qual fizer opção, ou no tempo necessário para concluí-lo, perfazendo um total de 210 horas-atividade. Os critérios norteadores do sistema que contemplam as horas-atividade, previstas nesse projeto de curso, amparam-se na Resolução 02/2004 do Conselho Nacional de Graduação (CONGRAD), de 29/04/2004.

A Resolução 02/2015, que institui a duração e a carga horária do curso de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, em seu artigo 13 e parágrafo primeiro, estabelece que o currículo deve contemplar:

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Nesse sentido, o DEGEO/G, ciente do que a resolução estabelece em termos do cumprimento da carga horária mínima e de acordo o que foi estabelecido por seu Colegiado, já propôs e foi aprovado pelo CONSET/SEAA/G um regulamento de cumprimento das atividades complementares específico para os cursos sob a responsabilidade desse departamento, conforme disposto na Resolução n. 43/2017-CONSET/SEAA/G/UNICENTRO, de 07 de maio de 2017. Considerando essas premissas o colegiado do curso estabeleceu a carga horária mínima de 210 horas por entender que essas atividades são fundamentais a formação e, portanto, há possibilidade de realização de ações que ultrapassem o mínimo (200h conforme resolução).

Os critérios de pontuação entendem as horas-atividade como limite máximo aceito para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido para sua execução. É preciso ressaltar que muitas atividades não podem ser avaliadas pelo seu tempo de realização, mas pelo seu grau de dificuldade ou probabilidade de ocorrência ou obtenção. Dessa forma, o equilíbrio entre maiores e menores pontuações apoia-se no objetivo de estimular a diversidade de interesses, a iniciativa em assumir propostas mais desafiadoras ou de maior alcance social, considerando a pró-atividade acima da passividade obrigatoriamente, qualquer relação intrínseca com disciplinas ou propósitos diretos do curso de Geografia.

Pretende-se considerar, em primeiro lugar, a possibilidade da existência de estudantes já formados em outros cursos de nível superior, que estejam atuando como profissionais concomitantemente à sua formação em Geografia. Nesse caso, existe também a possibilidade de estarem cursando ou terem concluído pós-graduação relativa à sua formação anterior. Tais casos balizarão as situações extremas, onde serão consideradas as máximas pontuações em horas possíveis de serem obtidas para o cumprimento do total de horas previsto no projeto. Tais situações, deverão ser reflexos de um estágio de maior amadurecimento, experiência e grau de responsabilidade pertinente às atividades profissionais e/ou acadêmicas então consideradas. No outro extremo, será ponde-

rada a possibilidade de realização do total de 210 horas/atividade em situações de aproveitamento de eventos locais ou em realizações de iniciativa própria, contempladas pelas determinações a serem criadas por regulamento específico, devido à necessidade de serem cumpridas em média 25 horas por período.

Nesse sentido, destaca-se a possibilidade de realização cumulativa da pontuação em horas para um mesmo evento, dependendo do grau de envolvimento (categoria) do participante nas diferentes etapas de sua realização. Entretanto, entende-se que as atividades continuadas de duração maior que o semestre, devam ser contabilizadas apenas uma vez, enquanto aquelas repetidas em diferentes momentos devam ser novamente contabilizadas. Tal procedimento privilegiará a busca de novas experiências em detrimento da transformação destas em rotinas. Também foram atribuídos maiores ou menores pesos em função da abrangência espacial e importância da realização. Entendeu-se ser conveniente limitar a realização máxima para cada um dos grupos de atividades, com vistas a estimular a diversidade de experiências, assim como validar, somente, as atividades realizadas desde o momento de ingresso até a conclusão do curso. Para isso, será exigida a comprovação documental para cada atividade realizada, ficando a critério do DEGEO/G, sua validação.

Do ponto de vista operacional, entende-se que cabe ao estudante a tarefa de administrar a sua realização de horas para fins do cumprimento das exigências de totalização dos créditos necessários para sua graduação, devendo o mesmo procurar o órgão competente para validação dos comprovantes durante o semestre letivo em curso, tendo como limite máximo, a data de fechamento de notas do semestre seguinte.

No que diz respeito aos casos especiais, destacam-se duas situações: os ingressantes por processos de transferência e os estudantes em transição dos currículos anteriores para os currículos constantes do presente projeto.

Para o primeiro caso, entende-se que no momento da análise e validação da parcela curricular já cumprida em outra IES, também os comprovantes das atividades, eventualmente, realizadas nos semestres considerados podem ser submetidos à apreciação e validação. No segundo caso, a própria transição de um sistema para outro diferente, com exigência de carga horária adicional em disciplinas pedagógicas, atividades complementares, torna obrigatório seu cumprimento. Assim como a análise de equivalência de disciplinas se faz de forma automática no momento da transição, considera-se aqui, a possibilidade de validação de realizações anteriores, desde que ocorridas a partir da matrícula, da mesma forma considerada para os casos de transferência. Cabe, também, ao DEGEO/G decidir sobre os casos não contemplados ou dúvidas interpretativas referentes ao enquadramento das situações apresentadas.

Atividades de Extensão

É atribuição inerente às instituições de ensino superior, a prática da extensão, um espaço privilegiado do efetivo intercâmbio entre a IES e a comunidade em que está inserida. Se for fato que a extensão tem por tarefa criar e organizar atividades que tornem as fronteiras entre academia e comunidade mais permeáveis, essa dimensão da vida acadêmica deve ganhar um espaço curricular, no qual, os graduandos reflitam e ajam, criativamente, nesse sentido.

Assim, as atividades complementares previstas na matriz curricular, agem como um espaço para o estudo específico da atividade extensionista e como fator instrumentalizador para projetos na área. É evidente que o regulamento da instituição prevê o aproveitamento de qualquer

atividade acadêmica, mas as atividades de extensão normalmente são as privilegiadas neste espaço, tais como: semanas de estudo; simpósios; estágios extra-curriculares; participantes em projetos institucionais.

Com o auxílio desses espaços, o curso de Geografia de Guarapuava poderá e deverá viabilizar projetos de extensão vinculados às disciplinas do currículo que inspirem atividades na área. Consideram-se atividades, serviços de extensão e ação comunitária, organização e realização de cursos, projetos e programas de extensão, a elaboração e desenvolvimento de atividades que incentivem as relações de professores e acadêmicos com a comunidade.

No Departamento de Geografia de Guarapuava, as atividades de Extensão Universitária constituem âncoras decisivas à formação dos licenciandos, seja buscando ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as questões do tempo atual, via atuação junto a sociedade. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a materialização dos compromissos éticos e solidários das universidades públicas.

Vale salientar a importância de programas que contam com a participação do corpo docente no desenvolvimento de projetos de extensão e aqueles destinados para a formação continuada de professores da rede pública de ensino:

PDE: O Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação, oferece cursos e atividades para professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM). Criado em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Programa além de possibilitar aos professores o benefício na progressão da carreira, sobretudo, melhora a qualidade da educação oferecida a milhares de crianças, jovens e adultos das escolas públicas paranaenses. O Programa atende professores da rede estadual de ensino através de parcerias com Instituições de Ensino Superior do Paraná. O Departamento de Geografia da UNICENTRO conta com vários professores que desempenham a função de orientadores do Programa proporcionando aos professores da rede estadual de ensino a discussão e o debate sobre as novas tecnologias na educação, metodologias de trabalho e sobre as mais recentes discussões que são realizadas na Geografia.

Universidade Sem Fronteiras: Trata-se de um programa de financiamento de extensão promovido pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SETI, com recursos para projetos e bolsas para alunos acadêmicos e egressos. Desde de 2007 o departamento de Geografia tem aprovado pelo menos um projeto a cada edital e fortalecido as ações de extensão.

O departamento de Geografia conta com professores que desenvolvem projetos extensionistas aprovados além de, outras atividades extensionistas que desenvolve no âmbito das disciplinas do Curso de Licenciatura, no sentido de levar os licenciandos à reflexão e ações junto à comunidade. Para isso, tem participado ativamente dos programas PIBEX e PIBIS, próprios para a extensão, envolvendo acadêmicos na condição de bolsistas e voluntários.

Em um contexto no qual o espaço e o território adquirem especial significação, quer pelas potencialidades que oferece, quer pelos problemas que impõe sua ocupação – e no qual se valoriza a contribuição da pesquisa e da tecnologia à solução dos mesmos – cresce a demanda de aperfeiçoamento em Geografia. Cursos de aperfeiçoamento destinados, principalmente, aos profissionais do ensino fundamental e médio, já são ofertados, mas deverão se tornar rotineiros (possivelmente um por ano).

Além disso, o DEGEO/G já participa de projetos permanente de extensão, com especial para o PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, no qual pretende continuar inserido, mesmo porque a coordenação do programa está sob a responsabilidade de professor efetivo deste departamento.

Existem também propostas extensionistas individuais, ou seja, que partem da iniciativa de professores e seus respectivos grupos de pesquisa e extensão.

Curricularização da extensão:

Em atendimento a legislação referente a curricularização das atividades extensionistas, orientada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, MEC, pelo menos dez por cento da carga horária total do currículo pleno/course deve ser realizada em atividades extensionista.

Conforme consta da Resolução Nº 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018 em seu artigo segundo: "A curricularização da extensão é obrigatória a todos os cursos de graduação da UNICENTRO, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total da carga horária do curso." A mesma resolução define os objetivos da curricularização da extensão:

I – promover a formação extensionista do estudante, intensificando o seu contato com a sociedade em atividades concernentes ao campo profissional do seu curso de graduação, em consonância com as práticas de ensino e pesquisa, visando a transformação social por meio da ação cidadã;

II – fortalecer a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica nos cursos de graduação da UNICENTRO;

III – ampliar a prática extensionista na UNICENTRO, estimulando a formação/construção do conhecimento e de mediação da realidade em consonância com as demandas do corpo social;

IV – fomentar o advento de novos temas de pesquisa e de novas metodologias de aprendizagem nos campos da ciência e da cultura, a partir de vivências criativas e inovadoras com as comunidades.

Em seu artigo quarto, fica definido que as atividades de extensão universitária são executadas sob a forma de Programas e/ou Projetos de Extensão institucionalizados. Sendo apontado que um Programa é "/.../ um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente." Por sua vez, um Projeto é uma "/.../ ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente." Define ainda que tanto os Programas quanto os Projetos de extensão de Extensão na UNICENTRO devem ser apreciados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, PROEC, e aprovados pelas instâncias pertinentes.

Dentro dos formatos estipulados pela referida resolução, o Departamento de Geografia opta pela inclusão da curricularização da extensão via outros Programas e/ou Projetos de Extensão, coordenados por docentes da UNICENTRO e/ou de outras Instituições de Ensino Superior, estando apontadas as horas dentro do Currículo Pleno do Curso.

A operacionalização das atividades de extensão deve garantir o protagonismo dos discentes. O departamento de Geografia terá um projeto de extensão, cuja coordenação será definida pelo CONDEP, com mandato de dois anos. Os acadêmicos poderão participar de projetos individuais de docentes, desde que cumpra a carga horária mínima exigida pela legislação pertinente. O projeto institucionalizado do departamento preverá atividades anuais, com no mínimo oitenta horas. As atividades serão validadas anualmente pela Comissão de Conteúdos Curriculares de Extensão do CONDEP.

O detalhamento das atividades extensionistas será previsto em regulamento próprio.

Mobilidade Acadêmica

As demandas da sociedade atual têm provocado as Instituições de Ensino Superior no sentido de repensar o currículo. Este deve incorporar dimensões formadoras para além do racionalismo instrumental. Não valorizando apenas a dimensão cognitiva da formação do sujeito, impera-se a necessidade da formação humana, que tenha entre outros aspectos, o respeito à diversidade, a formação técnica aliada a formação cultural política, crítica e humanística do indivíduo.

Para isso, além da estrutura curricular própria de cada curso, abre-se espaço para o aprimoramento da formação por meio da experiência multidisciplinar, com a possibilidade de diálogo com outras áreas do conhecimento e práticas de ensino, pesquisa e extensão que extrapolem o currículo mínimo. Estes espaços/tempo tem a perspectiva da autonomia do estudante na construção desta formação mais ampla, por meio da oferta de outras possibilidades de inserção do aluno no mundo acadêmico dentro e fora da Universidade.

No curso de Geografia o aluno é estimulado a desenvolver diferentes atividades de flexibilização curricular, e, neste aspecto, o departamento propõe:

1. Disciplinas optativas para escolha dos acadêmicos das 3^a. e 4^a. séries;
2. Eventos acadêmicos: Seminários, Encontros, Semanas de Estudos, Conferências, etc, com temas gerais e específicos relativos à área do conhecimento;
3. Atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas a projetos com financiamento da CAPES, MEC, Fundação Araucária, CNPq, para participação voluntária ou como bolsista;
4. Apoio a programas de mobilidade estudantil no país ou no exterior, seguindo as normas acadêmicas institucionais e aprovadas em colegiado departamental;

Estágios extracurriculares em entidades públicas e ou privadas.

Inserção Acadêmica (PET, PIBID, IC, monitorias, entre outros programas)

É importante destacar ainda que o curso possui o Programa de Educação Tutorial - PET implantado no Curso de Geografia em maio de 1992, quando obteve autorização para iniciar as suas atividades pelo Departamento de Geociências e do, na época, Colegiado de Geografia. Manteve-se até 1998 sob gestão do MEC/CAPES quando foi transferido para o MEC/SESu. As atividades do grupo iniciaram com 4 bolsistas até a consolidação do grupo, o que ocorreu no ano

de 1995, passando a ofertar 12 vagas para alunos bolsistas.

O Grupo PET tem demonstrado efetivas ações no sentido de proporcionar a formação de profissionais de excelência e cidadãos conscientes. Por meio das atividades desenvolvidas com base no tripé ensino, pesquisa e extensão, busca-se a integração e interação do grupo com os outros alunos do curso de Geografia. Além de buscar melhorar a formação dos demais graduandos do Curso de Geografia, o PET tem trazido importantes resultados (encaminhando profissionais melhor qualificados para a atuação no mercado de trabalho e na sociedade, para os programas de mestrado e doutorado de todo o país). São esses e outros tantos aspectos que mostram a relevante importância deste grupo ao curso de Geografia.

No ano de 2012 foi aprovado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que visa aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Em 2014, também foi criado o PIBID interdisciplinar, em parceria com professores do departamento de história, letras e biologia. Até fevereiro de 2018 os dois programas estiveram em vigência, atendendo de 2012 a 2013, 12 acadêmicos/ano e, a partir de 2014, uma média de 20 alunos/ano, integrando o PIBID Geografia e Interdisciplinar. O programa foi muito importante para a formação dos acadêmicos os quais organizaram eventos, participaram de congressos e publicaram inúmeros trabalhos. Muitos deles já estão atuando na educação básica e continuaram sua formação no programa de pós-graduação da Geografia – UNICENTRO, mas também em outros programas do país.

O PIBID de Geografia e interdisciplinar fez parceria com os Colégios Estadual Vereador Rocha Kramer, Colégio Estadual do Campo Maria de Jesus Pacheco Guimarães, Colégio estadual Padre Chagas e Colégio Estadual do Campo de Palmeirinha. O projeto busca promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Além disso, contribui significativamente para a formação continuada dos professores da própria educação básica que atuam direta ou indiretamente nos projetos.

Com o encerramento do programa em fevereiro de 2018, por iniciativa do Ministério da Educação, houve uma preocupação com as consequências para a formação dos alunos, uma vez que os projetos se mostraram extremamente relevantes para a formação. Com isso, com a abertura do novo edital, para agosto de 2018, o Departamento de Geografia optou por reenviar uma proposta, e também participar do programa Residência Pedagógica. Como os processos estão em andamento ainda não se sabe como funcionará, porém espera-se que o Departamento possa continuar com os projetos integrando Universidade e Escola. Desde então, ambos projetos desenvolvem atividades no Colégio Estadual Manuel Ribas, Colégio Estadual Antônio Tupy Pinheiro, Colégio Estadual Dulce Maschio e Colégio Estadual Profa. Leni Marlene Jacob.

Desde 2003 o Departamento participa do programa de Iniciação Científica e a cada ano mais alunos se integram aos projetos, seja na forma de bolsista, seja como voluntário. Entre 2012 e 2016, houve também bolsistas da iniciação científica júnior. Há uma demanda sempre crescente por bolsas de iniciação científica solicitada pelos professores do DEGEO/G que ano, a ano, submetem projetos seja vinculado ao Programa de pesquisa continuada – PqC, seja de pesquisa isolada – PqI, seja aqueles submetidos e aprovados pelos órgãos de fomento – Fundação Araucária, CNPq e CAPES. A iniciativa dos docentes tem sido fundamental para angariar recursos para os laboratórios de pesquisa e de ensino, assim como dar suporte para as pesquisas de

iniciação científica.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

Não se aplica à nova proposta curricular. O CONDEP/DEGEO/G decidiu que a nova proposta do curso de Licenciatura Plena em Geografia oferecido no Campus Cedeteg da Unicentro deverá ser integralmente presencial.

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A nossa sociedade passa por momentos de transformações. Estas mudanças ocorrem devido às novas tecnologias de informação e comunicação, que aos poucos, vão se interligando a atividade educativa. A revolução da informática trouxe consigo inúmeros impactos que, por sua vez, atingiram diversas áreas sociais. A educação não escapa dessa mudança. Cada vez mais a tecnologia se faz presente na escola e no aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia.

A Geografia, especificamente, sempre foi vanguarda na utilização desses recursos. Algumas disciplinas clássicas da Geografia (Cartografia, Geotecnologias, Metodologia de Pesquisa em várias disciplinas, Análise de Dados Espaciais, entre outras) usam e sempre usaram as Tecnologias de Informação disponíveis.

Diante das mudanças que a sociedade passou e vem passando nos últimos anos, a educação foi umas das que mais sofreu com essas transformações. A anexação do computador e da Internet na vida dos alunos, trouxe uma avalanche de informações que as escolas e os professores muitas vezes, não estão preparados para absorver.

A disciplina de Cartografia Escolar, proposta nessa nova estruturação curricular procurar entender e analisar a adaptação das escolas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), mesmo ainda sendo um desafio para alguns educadores, pois muitos não possuem domínio das ferramentas tecnológicas. A utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, é cada vez mais necessária, pois torna a aula mais atrativa, proporcionando aos alunos uma forma diferenciada de ensino. Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos se sintam beneficiados, a questão das TIC deve estar bem consolidada.

A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiados por essas tecnologias e as disciplinas de Metodologias de Ensino de Geografia Física e Geografia Humana abordam essa questão de maneira ampla e atual, principalmente com relação ao uso da Internet, por exemplo, que traz uma diversidade de informações, mídias e softwares, que auxiliam nessa aprendizagem. Perante a inevitabilidade de se conviver com as TIC na educação, faz-se necessário analisar e refletir sobre os benefícios, as mudanças e os conhecimentos indispensáveis à adequada aplicação dessas tecnologias ao aprendizado do aluno.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 350 horas

Atribuição de nota para o TCC:

Sim

Não

Disciplina (quando for o caso):

Descrição:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será elaborado a partir da ideia de um artigo monográfico, ou seja, o aluno deverá pesquisar, sob a orientação de professor da área, tema relativo a sua formação (Licenciado em Geografia) e apresentar perante uma banca examinadora tal trabalho, devendo ter aprovação recomendada.

Todas as atividades a serem desenvolvidas obedecerão às normas constantes no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 54-CONSET/SEAA/G/UNICENTRO, DE 05 DE OUTUBRO DE 2021. Resolução nº 66-CONSET/SEAA/G/UNICENTRO, de 1º de setembro de 2011, disponível em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/701BC294>

Esse trabalho se trata de um dos componentes pedagógicos do curso, o qual integrará pesquisa e ensino.

O TCC poderá integrar, inclusive, a análise das experiências do estágio supervisionado, com ênfase no 4º ano do curso de licenciatura, o qual deverá compor a relação teoria e prática da experiência profissional durante o estágio nas instituições formais e/ou não-formais.

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	<input checked="" type="checkbox"/> Supervisão Direta <input type="checkbox"/> Supervisão Semidireta <input type="checkbox"/> Supervisão Indireta	C/H:
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Descrição		
<p>O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso (<i>Estágio Supervisionado em Geografia I (136h)</i>; <i>Estágio Supervisionado em Geografia II (136h)</i>; <i>Estudos, elaboração e práticas desenvolvidas dentro e fora da escola e relatórios do estágio no ensino fundamental e médio (250 h)</i>), num total e 400 (quatrocentas) horas, de conformidade com Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015, que institui a duração e a carga horária desta modalidade em 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.</p> <p>Na formação do professor, o estágio cumpre vários objetivos, entre eles: favorecer a compreensão da realidade escolar; propiciar a aquisição de competências para a intervenção adequada e possibilitar a investigação e a vivência de projetos pedagógicos. O estágio representa, assim, simultaneamente, um espaço de exercício do conhecimento e de pesquisa da realidade.</p> <p>Além do exposto, o Estágio Supervisionado em Geografia deve possibilitar ao</p>		

professor em formação tanto superar as dificuldades iniciais do contato com a atividade docente, quanto oferecer possibilidades de reflexão sobre o que é o ensino, a prática de ensinar, a escola e a realidade do educando. Assim, espera-se estar formando realmente professores que, se não totalmente preparados para a realidade escolar, capazes de repensar sua prática seu conhecimento, para melhor intervir nesta realidade.

Na forma como se concebe a Prática como componente curricular e o Estágio Supervisionado, desejamos que o momento de ação, em que o estágio se constitui, não esteja separado da reflexão e que a ação seja, ela mesma fonte para a reflexão. Processo este que deve culminar com a elaboração e execução de novas propostas de ação. Por isso, o estágio/intervenção está articulado com a discussão teórica e a pesquisa em ensino, realizadas nas disciplinas de prática de ensino, pedagógicas e específicas.

Considerando que a formação humana se dá pelo desenvolvimento cognitivo e afetivo, bem como nas relações sociais, pensou-se que com esta forma de concepção da relação Estágio-Prática, está-se formando um professor crítico, reflexivo e autônomo pelo confronto entre teoria e situação de trabalho, estimulando a problematização, a observação, a pesquisa e a intervenção refletida na realidade.

Entende-se que o estágio supervisionado também pode ser uma ponte entre os diferentes níveis de ensino, permitindo a universidade estar mais presente nas escolas de ensino fundamental e médio, pesquisando-as e devolvendo a elas os frutos de seu trabalho, através da intervenção dos alunos. Aqui, o estágio poderá também se constituir num espaço de reflexão permanente para os professores em exercício, pois permite a eles um contato mais próximo com novas ideias e práticas.

As disciplinas de Estágio estão organizadas em dois momentos, sendo um de intervenção no ensino fundamental e um de intervenção no ensino médio, intervenção que não é exclusivamente na escola, mas também realizar projetos de ensino e extensão em espaços formais e não formais. Há uma regulamentação específica de estágio do curso, articulada ao regulamento institucional que estabelece os principais, as regras, as obrigações e a avaliação do Estágio Supervisionado no curso de Geografia.

Operacionalização

Estrutura e Organização da Prática e do Estágio

Para implementação da proposta de estágio o curso de Geografia da UNICENTRO deverá firmar convênios e/ou acordos com escolas de ensino fundamental e médio para assegurar o campo de estágio para os acadêmicos. Lembrando que no momento de plena implementação desta nova proposta curricular, todos os alunos da 3ª e 4ª séries estarão efetivamente em campo – tanto nas disciplinas de prática de ensino, quanto nas disciplinas de estágio supervisionado – observando a escola e a prática do professor, realizando pesquisa, elaborando projetos de intervenção e intervindo na realidade escolar.

As disciplinas de Estágio estão organizadas em dois momentos, sendo um de intervenção no ensino fundamental e um de intervenção no ensino médio, intervenção que não é exclusivamente na escola, mas também realizar projetos de ensino e extensão em espaços formais e não formais. Há uma regulamentação específica de estágio do curso, articulada ao regulamento institucional que estabelece os principais, as regras, as obrigações e a avaliação

do Estágio Supervisionado no curso de Geografia.

Para tanto, faz-se necessário a implementação de uma equipe de acompanhamento permanente do Estágio e das Práticas de Ensino, formada pelos professores responsáveis por estas disciplinas, e a institucionalização na figura dos Coordenadores dos Estágios, cujas atribuições estão apresentadas na sequência.

Seria recomendável que houvesse um trabalho de equipe entre os professores do curso para que a intencionalidade desta organização curricular viesse realmente a se efetivar. O trabalho de equipe não se restringe, contudo, apenas aos professores que ministram as disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado, mas deve ser entre todos os professores do departamento, na medida em que alguns deles poderão estar envolvidos nestas atividades na condição de orientadores dos estagiários em suas atividades de pesquisa, intervenção e reflexão.

O aluno do Estágio Supervisionado, apesar de ser contemplado com espaços disciplinares para estas atividades, deverá, para integralizar as 400 horas de estágio supervisionado exigidas pela legislação, realizar mais 250 horas em outros momentos, a seu critério e de acordo com suas disponibilidades, devidamente acertado e em comum acordo com o professor orientador do estágio.

É preciso lembrar também que o aluno do curso que comprovar o exercício docente no ensino fundamental (de 6ª a 9ª séries) e/ou no ensino médio em Geografia, pode ter aproveitamento de carga horária para o Estágio Curricular. Este aproveitamento pode ser de até 200 horas, conforme prevê o artigo primeiro do parágrafo único da Resolução CNE/CP 02/02, desde que o acadêmico atenda aos requisitos estabelecidos pela regulamentação da UNICENTRO.

DESCRIÇÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	C/H
Estágio Supervisionado em Geografia I	Nessa disciplina, oferecida na 3ª série, com carga horária anual de 136h, o estagiário desenvolverá em sala de aula, nas escolas de ensino fundamental, buscando integrar temas e metodologias que venham colaborar para a formação do aluno como sujeito do processo educativo. Será dada a oportunidade ao estagiário de ministrar aulas, no formato convencional, bem como o planejamento e desenvolvimento de projetos de ensino alternativos na escola. Considerando relevante a socialização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos como forma de conhecimento dos diferentes aspectos propostos nos projetos de intervenção, deverá ser organizado pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado a apresentação e apreciação dos trabalhos desenvolvidos. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado deve abrir o diálogo com as escolas, alunos, professores e diretores da Educação Básica, promovendo a abertura de caminhos para a troca de experiências, criando con-	136 h.

	dições para a atuação dos órgãos responsáveis pela educação e promovendo a integração entre as escolas, o poder público e essa Universidade. Ao final, deverá apresentar um relatório com os resultados da intervenção.	
Estágio supervisionado em Geografia II	Essa disciplina será ministrada na 4ª série, com uma carga horária anual de 136h, o estagiário desenvolverá em sala de aula, nas escolas de ensino médio, buscando integrar temas e metodologias que venham colaborar para a formação do aluno como sujeito do processo educativo. Será dada a oportunidade ao estagiário de ministrar aulas, no formato convencional, bem como o planejamento e desenvolvimento de projetos de ensino alternativos na escola. Considerando relevante a socialização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos como forma de conhecimento dos diferentes aspectos propostos nos projetos de intervenção, deverá ser organizado pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado a apresentação e apreciação dos trabalhos desenvolvidos. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado deve abrir o diálogo com as escolas, alunos, professores e diretores da Educação Básica, promovendo a abertura de caminhos para a troca de experiências, criando condições para a atuação dos órgãos responsáveis pela educação e promovendo a integração entre as escolas, o poder público e essa Universidade. Ao final, deverá defender, perante banca, um relatório com os resultados da intervenção.	136 h.
Estudos, elaboração e práticas desenvolvidas dentro e fora da escola e relatórios do estágio no ensino fundamental e médio	Trata-se das atividades extra-classe do estagiário para estudos, elaboração de atividades para desenvolver durante o estágio, bem como os relatórios reflexivos sobre todo o processo de estágio. O modelo do relatório segue regulamentação específica do DEGEO.	250

Coordenação do Estágio Supervisionado

Conforme Regulamento Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia, - UNICENTRO campus Cedeteg (disponível em <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/CC1801EE>), o Estágio Curricular será desenvolvido pelos Professores coordenadores de estágio, com apoio de professores orientadores, vinculados ao Departamento de Geografia e pelos Professores Supervisores, vinculados às Instituições parceiras, local onde o Estágio vai ser desenvolvido.

São considerados estagiários os acadêmicos regularmente matriculados no Curso de

Licenciatura em Geografia e que estejam devidamente matriculados nas respectivas disciplinas apresentadas conforme disposição da Matriz Curricular do Curso. Compete ao Estagiário Assumir e cumprir o Estágio com responsabilidade, conforme Termo de Compromisso firmado; submeter-se aos instrumentos de avaliação estabelecidos pelo Regulamento de Estágio; Cumprir as normas estabelecidas pelo estabelecimento de desenvolvimento do estágio quanto a forma de identificação (identificando o vínculo com a UNICENTRO), assim como as regras de convivência coletiva e resolução de conflitos envolvendo os alunos da escola (ou entidade educadora correspondente).

O Coordenador Geral de Estágio, presidente do Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Geografia e responsável pela articulação entre os professores das disciplinas – coordenadores de estágio do ensino fundamental e médio é representante titular do curso em questões institucionais pertinentes ao estágio.

Compete ao Coordenador Geral do Estágio, representado pelo Presidente do Núcleo Docente Estruturante em vigência coordenar o planejamento e avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais coordenadores do estágio, professores das disciplinas de Estágio Fundamental e Médio.

O/a professor/a coordenador/a do estágio supervisionado será eleito pela Congregação do Curso e terá dois anos de exercício da função.

Suas atribuições são:

- a- Promover reuniões com diretores de instituições de ensino para apresentação, apreciação, aprovação e avaliação conjunta de um programa de estágio;
- b- Definir o plano de atividades a ser desenvolvido em cada etapa do estágio;
- c- Promover discussões com os professores e professoras envolvidos nas disciplinas de prática pedagógica e estágio supervisionado para juntos delinear metas e metodologias.
- d- Promover discussões com os professores e professoras envolvidos nestas atividades na condição de orientadores/as para definir prazos, metas, avaliação, dentre outras questões.

A Coordenação do Estágio é realizada pelo professor responsável pela disciplina em cada ano letivo do curso. Cabe ao Professor Coordenador de Estágio e professor das disciplinas de estágio supervisionado do ensino fundamental e médio, orientar, supervisionar e avaliar o Estagiário no planejamento e desenvolvimento das atividades, bem como na elaboração dos Relatórios de Estágio. Ao professor ou professora coordenadores do estágio caberá trabalhar diretamente com os estagiários e com os professores, diretores e funcionários do ensino básico, bem como com os professores envolvidos nas disciplinas de prática pedagógica e estágio supervisionado, para o planejamento e execução do plano de estágio, além de trocar ideias e propor metodologias e abordagens para diferentes conteúdos.

A Supervisão de Estágio é desenvolvida diretamente pelo Professor Supervisor da Instituição escola (ou entidade educativa correspondente), por meio de orientação e acompanhamento do estagiário mediante observação contínua das atividades desenvolvidas nos locais de estágio, conforme o plano de estágio, ao longo de todo o processo.

Compete ao Professor Supervisor cumprir com a programação das atividades pertinentes ao estágio; bem como assegurar ao aluno sua ambientação, instalação adequada e condições para o desenvolvimento de atividades; orientar o estagiário na elaboração e desenvolvimento do plano de estágio e supervisionar o discente por meio de acompanhamento do desenvolvimento do estágio, por observação contínua e direta das atividades programadas nos campos de estágio durante todo o processo.

Tal professor/a deve estabelecer os seguintes procedimentos: estabelecer os formulários que servirão para o acompanhamento do estagiário; definição de professor-orientador no campo de estágio; estabelecimento de convênios ou contatos com as escolas. Tais itens devem estar claros nos formulários que cada estagiário irá preencher, para que a atividade de estágio se realize dentro dos critérios estabelecidos.

A orientação de estágio é realizada por professores do curso de licenciatura do departamento de geografia. Compete ao Orientador de Estágio Supervisionado orientar o acadêmico sobre questões pertinentes a didática dos conteúdos geográficos referentes à prática de estágio supervisionado.

Avaliação do Estágio Supervisionado

O sistema de avaliação de cada etapa de estágio curricular supervisionado levará em consideração o que for definido pelo/a professor/a responsável, em conversa com o grupo de professores envolvidos com as disciplinas de estágio e com o/a coordenador/a geral, e deve se basear na realização por parte dos alunos de um conjunto de atividades previamente definidos.

Para tanto, serão competências dos professores em cada etapa do estágio:

- a- Estabelecer objetivos, metas, atividades e cronograma da etapa de estágio sob sua responsabilidade;
- b- Orientar o estagiário em campo e acompanhar suas atividades;
- c- Avaliar os relatórios das atividades desenvolvidas.

A avaliação do estágio supervisionado em cada ano letivo fica condicionada à observância dos seguintes aspectos, dentre frequência e participação nas aulas e cumprimento satisfatório das atividades propostas no programa de ensino do professor das disciplinas de estágio supervisionado no ensino fundamental e médio. Para aprovação no estágio o acadêmico deve obter mínimo de média vigente na instituição, considerando as avaliações das disciplinas do estágio supervisionado do ensino fundamental e médio (o que inclui relatórios) e nota atribuída pelo professor da escola. Como requisito obrigatório o estagiário apresentar relatório final integrando todas as etapas de estágio, o qual será avaliado por banca examinadora, cuja aprovação está condicionada a nota mínima de 7.0.

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

O estágio não obrigatório para os graduandos de Geografia, modalidade Licenciatura pode ocorrer a partir do 1º ano. Progressivamente ampliam-se as áreas de atuação do acadêmico na medida em que ocorre o avanço nas séries. Os graduandos desde o 1º ano podem realizar estágios não-obrigatório em:

- museus geológicos e naturais, Institutos de Geografia e Estatística como: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE; Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, IPARDES, entre outros.

- laboratórios do Curso de Geografia e em cursos afins atendendo os pré-requisitos exigidos (ex. disciplina cursada), além de outros setores em instituições públicas e privadas e em atividades relacionadas ao ensino pesquisa e extensão, excetuando a docência em si.

Os graduandos do 2º e do 3º ano podem realizar estágios nos mesmos locais indicados para o 1º ano, além de atividades relacionadas à docência. (Obs.: as atividades devem estar relacionadas aos propósitos do Curso de Licenciatura.

- podem ainda realizar atividades de monitoramento em estação meteorológica ou ambiental, atividades em órgãos públicos municipais, estaduais e federais como: Secretarias de Meio Ambiente, de Planejamento e de Agricultura; Instituto Ambiental do Paraná, IAP; Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, EMATER; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA, além de instituições públicas e privadas, secretarias, autarquias e órgãos públicos em geral, voltados a atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os graduandos do 4º ano podem realizar estágios em todas as atividades relacionadas anteriormente.

Outras áreas podem ser aceitas desde que sejam previamente avaliadas e aprovadas pela Comissão de Licenciatura e Conselho Departamental.

Operacionalização

Entende-se que a redação da RESOLUÇÃO Nº 20-COU/UNICENTRO, DE 19 DE ABRIL DE 2011, que altera o anexo da Resolução nº 5-GR/UNICENTRO, de 8 de janeiro de 2009, seja suficiente para contemplar a formatação do Estágio não-obrigatório.

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

As disciplinas marcadas com (**) serão as que cumprirão a Resolução CNE/CP 1/2004, de 22 de junho de 2004, que prevê na seção 1, p. 11, a instituição de diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

A referida legislação não obriga a criação de uma disciplina específica para tratar da temática, podendo o colegiado de curso definir o melhor método e/ou metodologia para abordar

os assuntos e a bibliografia pertinente.

Seguindo a mesma orientação, o Parecer 008/2012 do CNE/CP afirma que os cursos de Licenciatura em nível superior, deverão contemplar os Direitos Humanos como seus princípios orientadores e Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo.

Assim, em consonância com a Resolução CNE/CP 1/2004 e o Parecer 008/2012-CNE/CP, a educação das relações étnico-raciais e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescentes, assim como questões relacionadas com os direitos humanos serão abordadas nas seguintes disciplinas: Geografia Agrária; População e Movimentos Migratórios; Organização do Espaço Brasileiro; Biogeografia e Educação Ambiental; Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Humana; Geografia Política e Escalas de Poder; Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no Ensino de Geografia, conforme ementário das mesmas.

Educação Ambiental

A Educação Ambiental é tema transversal abordado na Geografia desde sua estruturação como ciência, pois os conteúdos geográficos abordam em vários momentos a conservação do meio ambiente e como isso é explorado nas disciplinas do ensino básico.

Entretanto, nas disciplinas de Biogeografia e Educação Ambiental e Ecologia da Paisagem, inseridas na 3ª e 4ª série, respectivamente, tais conteúdos serão obrigatoriamente discutidos, conforme prevê a Res. CNE/CP 2/2012 e a Del. CEE/PR 04/2013).

Educação em Direitos Humanos

Em consonância com a Resolução CNE/CP 1/2004 e o Parecer 008/2012-CNE/CP, a educação das relações étnico-raciais e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescentes, assim como questões relacionadas com os direitos humanos serão abordadas nas seguintes disciplinas: Geografia Agrária; População e Movimentos Migratórios; Organização do Espaço Brasileiro; Biogeografia e Educação Ambiental; Didática e Metodologia para o Ensino de Geografia Humana; Geografia Política e Escalas de Poder; Sociedade, Cultura, Diversidade e Diferença no Ensino de Geografia, conforme ementário das mesmas, todas elas destacadas grade curricular com (**).

Estatuto do Idoso

A discussão de conteúdos previstos na Lei Federal 10.741/2003, artigo 22 ocorrerá na disciplina de População e Movimentos Migratórios. Inclusive, existe um item na ementa que contempla especificamente essa temática.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)

Essa discussão não se aplica ao curso de Geografia.

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

A fim de cumprir o que determina a legislação nacional, a presente proposta de grade curricular incluir a disciplina de Libras no 4º (quarto) ano do curso de Geografia, com uma carga

horária de 68 horas/aula. Desde 2006, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) deveria estar incluída como objeto de ensino, pesquisa e extensão nas licenciaturas, Fonoaudiologia e cursos de Tradução e Interpretação de LIBRAS. A Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, instituiu a Língua Brasileira de Sinais e seu art 1º diz que “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”, e obrigou todo o Sistema Educacional Brasileiro a incluí-la em seus Projetos Político Pedagógicos:

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (MEC, 2002).

A Lei foi regulamentada pelo Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que também regulamentou o art. 18 da Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000, mandando o Poder Público implantar a formação de profissionais intérpretes de escrita em braille, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

O Decreto determinou que a disciplina de Libras devesse ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, além de cursos de Fonoaudiologia devidamente reconhecidos pelo MEC, seja ele autorizado em Municípios, Estados ou no Distrito Federal. Todos os cursos de licenciatura, das diferentes áreas do conhecimento terão que ofertar a disciplina de Libras, para isto seus Projetos Políticos Pedagógicos deverão incluir a referida disciplina, com ementa e carga horária, próprias.

Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (cursos de Licenciatura)

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Relação com a Extensão

É atribuição inerente às instituições de ensino superior, a prática da extensão, um espaço privilegiado do efetivo intercâmbio entre a IES e a comunidade em que está inserida. Se for fato que a extensão tem por tarefa criar e organizar atividades que tornem as fronteiras entre academia e comunidade mais permeáveis, essa dimensão da vida acadêmica deve ganhar um espaço curricular, no qual, os graduandos reflitam e ajam, criativamente, nesse sentido.

Assim, as atividades complementares previstas na matriz curricular, agem como um espaço para o estudo específico da atividade extensionista e como fator instrumentalizador para projetos na área. É evidente que o regulamento da instituição prevê o aproveitamento de qualquer atividade acadêmica, mas as atividades de extensão normalmente são as privilegiadas neste espaço, tais como: semanas de estudo; simpósios; estágios extra-curriculares; participantes em

projetos institucionais.

Com o auxílio desses espaços, o curso de Geografia de Guarapuava poderá e deverá viabilizar projetos de extensão vinculados às disciplinas do currículo que inspirem atividades na área. Consideram-se atividades, serviços de extensão e ação comunitária, organização e realização de cursos, projetos e programas de extensão, a elaboração e desenvolvimento de atividades que incentivem as relações de professores e acadêmicos com a comunidade.

No Departamento de Geografia de Guarapuava, as atividades de Extensão Universitária constituem âncoras decisivas à formação dos licenciandos, seja buscando ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as questões do tempo atual, via atuação junto a sociedade. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para a materialização dos compromissos éticos e solidários das universidades públicas.

Vale salientar a importância de programas que contam com a participação do corpo docente no desenvolvimento de projetos de extensão e aqueles destinados para a formação continuada de professores da rede pública de ensino:

PDE: O Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação, oferece cursos e atividades para professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM). Criado em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Programa além de possibilitar aos professores o benefício na progressão da carreira, sobretudo, melhora a qualidade da educação oferecida a milhares de crianças, jovens e adultos das escolas públicas paranaenses. O Programa atende professores da rede estadual de ensino através de parcerias com Instituições de Ensino Superior do Paraná. O Departamento de Geografia da UNICENTRO conta com vários professores que desempenham a função de orientadores do Programa proporcionando aos professores da rede estadual de ensino a discussão e o debate sobre as novas tecnologias na educação, metodologias de trabalho e sobre as mais recentes discussões que são realizadas na Geografia.

Universidade Sem Fronteiras: Trata-se de um programa de financiamento de extensão promovido pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SETI, com recursos para projetos e bolsas para alunos acadêmicos e egressos. Desde de 2007 o departamento de Geografia tem aprovado pelo menos um projeto a cada edital e fortalecido as ações de extensão.

O departamento de Geografia conta com professores que desenvolvem projetos extensionistas aprovados além de, outras atividades extensionistas que desenvolve no âmbito das disciplinas do Curso de Licenciatura, no sentido de levar os licenciandos à reflexão e ações junto à comunidade. Para isso, tem participado ativamente dos programas PIBEX e PIBIS, próprios para a extensão, envolvendo acadêmicos na condição de bolsistas e voluntários.

Em um contexto no qual o espaço e o território adquirem especial significação, quer pelas potencialidades que oferece, quer pelos problemas que impõe sua ocupação – e no qual se valoriza a contribuição da pesquisa e da tecnologia à solução dos mesmos – cresce a demanda de aperfeiçoamento em Geografia. Cursos de aperfeiçoamento destinados, principalmente, a profissionais do ensino fundamental e médio, já são ofertados, mas deverão se tornar rotineiros (possivelmente um por ano).

Além disso, o DEGEO/G já participa de projetos permanente de extensão, com especial para o PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, no qual pretende continuar inserido, mesmo porque a coordenação do programa

está sob a responsabilidade de professor efetivo deste departamento.

Existem também propostas extensionistas individuais, ou seja, que partem da iniciativa de professores e seus respectivos grupos de pesquisa e extensão.

Relação com a Pesquisa

A necessidade de formar um cidadão sempre deve preocupar o professor, independente da área de atuação. O aluno ou discente de um curso de graduação deve ter consigo o interesse e curiosidade pela investigação científica, procurando sempre ir além dos programas propostos nas disciplinas.

Mesmo que essa característica possa ser inerente ao processo cognitivo do(a) acadêmico(a), o curso de graduação deve ter um instrumental básico eficiente, que motive a busca pelo conhecimento. A montagem da grade curricular com disciplinas que despertem essa vontade é o início do processo, mas é somente com o incentivo dos professores e a aplicação prática de conteúdos teóricos que isso ocorre de forma completa.

A pesquisa científica torna-se então, uma necessidade ao aluno de graduação. Sem essa forma de adquirir conhecimento, o futuro profissional não terá ferramentas para propor novas metodologias de ensino e nem ao menos novas formas de interpretar temas e assuntos a serem discutidos na sua vivência profissional.

Ao se tratar de um futuro professor de Geografia, essa problemática talvez seja mais complexa ainda, pois deverá dar conta de situar seus alunos no tempo e no espaço. Tarefa difícil, principalmente num mundo globalizado e que se encontra na era da informação. Esse professor deve, antes de tudo, ser um cidadão consciente e ter todo o conhecimento necessário para debater temas atuais e relevantes. Se a pesquisa científica não é a única ferramenta, talvez seja uma das mais importantes, pois seus métodos e metodologias propiciam a busca permanente pelo conhecimento.

Deve-se enfatizar que o aluno de Geografia da Unicentro não deverá simplesmente aprender disciplinas geográficas, mas, sobretudo, deverá ser um estudioso da Ciência Geográfica e isso é bem mais amplo do que ficar restrito a repetição de conteúdos lidos e repassados através de aulas, livros e materiais didáticos diversos.

Diante dessa proposta, convém ressaltar a definição de pesquisa científica como sendo a *“...realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência”* (RUIZ, 1991). O fato de se planejar a busca pelo conhecimento é o elemento norteador da relação desta grade curricular com a pesquisa geográfica, pois a estruturação das disciplinas e suas seriações foram pensadas enquanto formas de despertar o interesse do aluno pela ciência geográfica.

A pesquisa, enquanto atividade que se propõe a resolver problemas, não pode ser feita de maneira aleatória. A necessidade da organização de procedimentos sistemáticos, se possível com base em raciocínio lógico, deve permear toda a trajetória dos alunos do curso de Geografia da Unicentro, buscando, principalmente, sua leitura crítica dos temas abordados e proposições inovadoras junto ao curso que realiza. Entretanto, o principal propósito é que o futuro professor de Geografia possua métodos e metodologias eficazes para melhor seu conhecimento no exercício de sua profissão.

O DEGEO/G entende que a pesquisa científica também é importante para a formação na

graduação, desenvolvendo práticas pedagógicas que visem não somente a reprodução de modelos e exposição de conteúdos, pois essa prática deve buscar a formação de um profissional reflexivo.

Do ponto de vista da realização de pesquisa, o DEGEO/G está configurado da seguinte forma: Dezoito professores efetivos com Projeto de Pesquisa Continuada (PqC) e um com Projeto de Pesquisa Isolada (Pqi).

Além dessas pesquisas que estão sendo realizadas diretamente pelo corpo docente do DEGEO/G, vale ressaltar que essa atividade vem sendo efetivamente disponibilizada ao corpo discente. Isso se dá através do Programa de Iniciação Científica da Unicentro (PROIC), do qual a maioria dos professores deste departamento faz parte.

A análise mais qualitativa permite inferir que dos vinte professores efetivos do DEGEO/G, dez estão orientando alunos de Iniciação Científica, dos quais somente um não possui bolsa para remuneração dos alunos. Ressalta-se que outros cinco professores poderiam estar orientando, mas por conta de afastamentos das atividades não participaram do processo em 2017, mas tem todas as condições objetivas e subjetivas para orientar, inclusive com acesso a bolsa.

Outra avaliação importante a ser feita é que somente um dos professores tem um orientando, todos os outros tem de dois ou mais, aumentando de forma exponencial a sistemática disseminação do conhecimento através da pesquisa científica, já nos primeiros anos de vida acadêmica.

No total são trinta e dois alunos do curso de Geografia da Unicentro, fazendo pesquisa na modalidade iniciação científica, deste total dez (10) possuem bolsas remuneradas para realização de seus projetos. Além disso, esses alunos envolvidos com a pesquisa ainda são em maior número, pois existem outros programas de incentivo a pesquisa (como o PET e programa Universidade Sem Fronteiras) que também possuem vários alunos que estão desenvolvendo projetos remunerados ou não. Na medida em que se retome o PIBID esse é outro campo de possibilidades.

Relação com a Pós-Graduação

O curso de Licenciatura em Geografia da Unicentro (Campus Cedeteg, Guarapuava-PR) mantém estreita relação com a Pós-Graduação que ocorre em várias frentes. Com relação aos professores vinculados ao DEGEO/G, os mesmos desenvolvem atividades docentes nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrados e doutorados em Geografia) e Lato Sensu (especializações em Geografia e áreas afins).

Também há participações constantes de docentes em bancas de defesa e eventos associados à Pós-graduação. O engajamento na pesquisa e a qualificação do quadro docente também promove a articulação entre professores do curso e a Pós-Graduação. A consolidação do curso de Mestrado em Geografia da Unicentro permitiu o fortalecimento da graduação.

Com relação aos acadêmicos, a aproximação com os programas de Pós-graduação permite a inserção discente em ambientes avançados de pesquisa, com a integração dos próprios discentes da Pós-Graduação (Mestrado e doutorado) em atividades na graduação, tais como minicursos, oficinas, bancas de TCC, palestras e estágio docente.

As atividades integradas entre acadêmicos de graduação e de pós-graduação podem ser exemplificadas na atuação conjunta nos grupos de pesquisa e na produção acadêmica (trabalhos em eventos, artigos e livros). Assim, são potencializados os futuros pós-graduandos, por um lado, e qualificados os atuais pós-graduandos que desenvolvem atividades práticas ao socializarem suas

pesquisas.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: APARECIDO RIBEIRO DE ANDRADE

Qualificação profissional e acadêmica: Licenciado em Geografia em 1998 (UEM), Mestre em Geografia em 2003 (UEM) e Doutor em Geografia em 2010 (UFPR).

Regime de trabalho do coordenador do curso: RT-40 com Dedicção Exclusiva

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica):

- Vice-chefe do Departamento de Geografia, campus Irati, Unicentro (2009/2010)
- Membro da Comissão de Avaliação Docente da Unicentro (2010/2011)
- Membro do Comitê Assessor de Bolsa Extensão-Cultura (2010/2011)
- Conselheiro no Conselho Administrativo do Campus Irati da Unicentro (2010/2011)
- Representante Docente do SEAA/G junto ao Conselho Universitário da Unicentro (2011/2013)
- Coordenador de Tutoria do Curso de Especialização em Geografia, modalidade EAD (2015/2017)
- Vice-chefe do Departamento de Geografia, campus Cedeteg, Unicentro (2016/2018)
- Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unicentro (2016/2018)

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas semanais

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Nome/Titulação/Área do *stricto sensu*/Ano de conclusão/Instituição:

DOCENTES EFETIVOS

- Adalto Gonçalves de Lima, Doutor em Geografia, UFSC (2009)
Aparecido Ribeiro de Andrade, Doutor em Geografia, UFPR (2010)
Cecília Hauresko, Doutora em Geografia, UNESP/PP (2009)
Clayton Luiz da Silva, Doutor em Geografia, UNICAMP (2010)
Edivaldo Lopes Thomaz, Doutor em Geografia Física, USP (2005)
Glauco Nonose Negrão, Doutor em Geografia, UEM (2013)
Leandro Redin Vestena, Doutor em Engenharia Ambiental, UFSC (2008)
Lisandro Pezzi Schmidt, Doutor em Geografia, UFSC (2009)
Luiz Gilberto Bertotti, Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, UFPR (2006)
Márcia da Silva, Doutora em Geografia, UNESP/PP (2005)
Marcos Aurélio Pelegrina, Doutor em Engenharia Civil, UFSC (2009)
Mario Zasso Marin, Doutor em Geografia, UFSC (2010)
Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes, Doutora em Geografia, UNESP/PP (2009)
Maurício Camargo Filho, Doutor em Geografia, UFSC (2005),
Paulo Nobukuni, Mestre em Agronomia, UNESP-Jaboticabal (2000)
Pierre Alves Costa, Doutor em História, UFF (2009)

Sandra Cristina Ferreira, Doutor em Geografia, UNESP-PP (2010)
Sandra Lúcia Videira Gois, Doutor em Geografia, UNESP-PP (2006)
Sergio Fajardo, Doutor em Geografia, UNESP/PP (2007)

DOCENTES COLABORADORES

Bruno Henrique Costa Toledo, Mestre em Geografia, UNICENTRO (2016)
Eduardo von Dentz, Mestre em Geografia, UNIOESTE (2018)
Leonides Ferreira da Silva, Mestre em Geografia, UNICENTRO (2015)
Paulo Angelo Fachin, Mestre em Geografia, UNICENTRO (2015)
Rafael Adriano De Castro, Mestre em Geografia, UNICENTRO (2016)
Wellington Barbosa da Silva, Doutor em Geografia, UFSC (2017)
Washington Ramos dos Santos Junior, Doutor em Psicologia, USP (2016) e Mestre em Geografia em Geografia Humana, USP (2011)

Necessidade de contratação com justificativa:

A atual mudança de PPC não justifica aumento de carga horária, portanto, não existe nesse momento, a necessidade de contratação de docentes.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho:

Atualmente o DEGEO/G não possui nenhum agente universitário. Independente da proposição de novo PPC, entende-se que deveria haver vários agentes universitários para atender o curso, mas essa proposta não altera essa necessidade, que já é histórica na instituição.

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

O Departamento de Geografia, *campus* Cedeteg, dispõe de estrutura didático-pedagógica, espaço para estudo e pesquisa, podendo ser utilizada de forma individual, dupla ou grupo de alunos, visando o atendimento do total de acadêmicos, distribuídos da seguinte forma, conforme consta no anexo 1:

- Laboratório de Cartografia com 20 mesas e bancos propícios as atividades práticas;
- Laboratório de Informática com 12 computadores e mobiliário adequado;
- Laboratório de Geoprocessamento com 08 computadores e mobiliário adequado;
- Laboratório de Geomorfologia com material de ensino e pesquisa adequado para atendimento de até 20 alunos;
- Laboratório de Geologia com material de ensino e pesquisa adequado para atendimento de até 20 alunos;
- Laboratório de Geografia Agrária;
- Laboratório de Estudos da cultura, Ambiente e Desenvolvimento Local;
- Laboratório de Geografia Física;
- Laboratório de Geografia Econômica;
- Laboratório de Geografia de Estudos Políticos e Análises Urbano Regionais;
- Laboratório de Erosão de Solos;
- Laboratório de Planejamento e Gestão Territorial;
- Laboratório de Geoanálise;
- Laboratório Didático de Ensino de Geografia.
- Blocos didáticos geral com salas de aulas destinadas a vários cursos, contendo capacidade para até 40 alunos cada.

- Auditório e miniauditório com capacidade para receber até 200 pessoas.

Os recursos físicos e estruturais relacionados, até o momento, são suficientes para atender as necessidades da presente proposta. Ressalta-se apenas, que todo esse espaço e estrutura já é bem antigo, portanto, a adequação, renovação e ampliação deve ser planejada numa perspectiva de curto a médio prazo. No entanto, o novo Laboratório de Ensino de Geografia está em implementação, o que implica alocação de mobiliário e demais infraestruturas.

Além dos espaços relacionados acima, consta às fls. 95 a 100 e das fls. 121 a 144, a relação de toda a infraestrutura física disponível ao DEGEO/G, inclusive salas de aula e seus equipamentos e mobiliários.

Descrição das salas de atendimento dos professores

Normalmente os professores atendem os alunos nos laboratórios de pesquisa ao qual é está vinculado, pois todos eles possuem mesas de trabalho com estrutura para atendimento aos alunos. Além disso, existe uma sala de reuniões anexa a sala da chefia que é frequentemente utilizada para esse fim. Essa sala possui 24m² e tem duas mesas com oito cadeiras estofadas cada uma.

Descrição das salas de chefia/coordenação

A sala da chefia e da secretaria possui 24m² e seus mobiliários e equipamentos estão descritos às fls. 121 a 144.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos e Infraestrutura

O DEGEO/G, particularmente, não possui nenhuma estrutura voltada ao atendimento dessa necessidade. Entretanto, todos os espaços que utiliza (fls. 95 a 100) estão plenamente adaptados ao atendimento de portadores de necessidades especiais. Além disso, sempre que necessário, contacta o Setor de Assistência Estudantil para atendimento à alguma necessidade especial que possa surgir, inclusive atendimento psicológico e social

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

O atendimento aos discentes do curso se dá por meio de contato direto com a chefia do DEGEO/G. Toda vez que surge um problema que a chefia não consiga resolver, a mesma é responsável por encaminhar o discente ao setor específico e sempre acompanha o desenrolar dos fatos, buscando a solução definitiva do problema apresentado.

Quanto ao atendimento aos docentes, o procedimento é o mesmo, ou seja, a chefia imediata sempre busca resolver os problemas internos sem a necessidade de consulta aos órgãos superiores, mas quanto isso não é possível, o docente é encaminhado ao setor responsável e a chefia acompanha até a efetiva solução do problema.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- Regulamento do Estágio Supervisionado
(<https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/CC1801EE>)
- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;
(<https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/701BC294>)
- Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;
(<https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/E7B939B2>)

Buscando economia processual, nas folhas seguintes, foram anexados somente as normativas (resoluções que aprovaram os regulamentos acima) e que nortearão as atividades para a nova matriz curricular a ser implementada logo após sua aprovação.